

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS  
Curso de Graduação em Ciências Contábeis

Carolina Eni Moreira de Carvalho  
Dayvison Pereira dos Santos Rocha  
Graciele Gonçalves de Oliveira  
Isabela Ferreira dos Santos  
Isamara Calisto Soares  
Izabela Cristina Laia Dias  
Nayana Moreira de Almeida

**PLANEJAR ESTRATEGICAMENTE UMA NOVA UNIDADE DE NEGÓCIOS  
TENDO EM VISTA A CONSTITUIÇÃO DE UMA CARTEIRA DE AÇÕES COM  
APLICAÇÃO DOS CONCEITOS INTRODUZIDOS NOS CPC'S DAS NORMAS  
INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE  
([HTTP://WWW.CPC.ORG.BR/CPC/DOCUMENTOS-  
EMITIDOS/PRONUNCIAMENTOS](http://www.cpc.org.br/cpc/documentos-emitados/pronunciamentos))**

Belo Horizonte  
5º Período - 2016

Carolina Eni Moreira de Carvalho  
Dayvison Pereira dos Santos Rocha  
Graciele Gonçalves de Oliveira  
Isabela Ferreira dos Santos  
Isamara Calisto Soares  
Izabela Cristina Laia Dias  
Nayana Moreira de Almeida

**PLANEJAR ESTRATEGICAMENTE UMA NOVA UNIDADE DE NEGÓCIOS  
TENDO EM VISTA A CONSTITUIÇÃO DE UMA CARTEIRA DE AÇÕES COM  
APLICAÇÃO DOS CONCEITOS INTRODUZIDOS NOS CPC'S DAS NORMAS  
INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE  
([HTTP://WWW.CPC.ORG.BR/CPC/DOCUMENTOS-  
EMITIDOS/PRONUNCIAMENTOS](http://www.cpc.org.br/cpc/documentos-emitidos/pronunciamentos))**

Trabalho de pesquisa apresentado às disciplinas Contabilidade e Orçamento Empresarial, Sistemas Contábeis e Instituições Financeiras e Mercado de Capital do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais São Gabriel.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>10</b>
<b>2.1 Interdisciplinaridade entre as disciplinas do TI 5º período</b>	<b>11</b>
<i>2.1.1 Contabilidade e Orçamento Empresarial</i>	<i>12</i>
<b>2.1.1.1 Matriz de análise ambiental – Matriz SWOT</b>	<b>12</b>
2.1.1.1.1 Análise Interna da Empresa	13
2.1.1.1.2 Análise Externa da Empresa	14
2.1.1.1.3 Análise Cruzada	15
<i>2.1.2 Contabilidade de Instituições Financeiras e Mercado de Capitais</i>	<i>15</i>
<i>2.1.3 Sistemas Contábeis</i>	<i>33</i>
<b>2.1.3.1 Papel do Contador ou do Gestor do Sistema</b>	<b>35</b>
<b>3 EMPRESA MERCANTIL DO BRASIL</b>	<b>36</b>
<b>3.1 Missão, Visão e Valores</b>	<b>37</b>
<b>3.2 Matriz Ambiental do Banco Mercantil</b>	<b>37</b>
<b>3.3 Demonstrações Financeiras que foram publicadas</b>	<b>39</b>
<b>3.4 Ações</b>	<b>40</b>
<b>3.5 Relação entre os principais valores ativos, passivos e de resultados, com sua evolução % no período.</b>	<b>40</b>
<b>3.6 Notas explicativas Banco Mercantil do Brasil - Principais Critérios de Avaliação dos Elementos Patrimoniais</b>	<b>40</b>
<i>3.6.1 investimentos em outras sociedades</i>	<i>42</i>
<b>3.7 Organograma do grupo econômico BM</b>	<b>44</b>
<b>3.8 Auditoria da Instituição</b>	<b>45</b>
<i>3.8.1 Opinião com Ressalva</i>	<i>46</i>
<i>3.8.2 Responsável pelo Parecer</i>	<i>47</i>
<b>3.9 Estratégias da Instituição segundo o Relatório da Administração</b>	<b>47</b>
<b>3.10 Ações sociais da instituição</b>	<b>49</b>
<i>3.10.1 Valor do Lucro Por Ação da Instituição</i>	<i>53</i>
<b>3.11 Relação de Membros da Presidência, diretoria e conselhos</b>	<b>54</b>
<i>3.11.1 Nome e cargo do profissional da instituição responsável pelas informações</i>	<i>55</i>

<b>4 ERP (ENTERPRISE RESOURCE PLANNING) - SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO EMPRESARIAL</b> -----	<b>55</b>
<b>4.1 Sistema Utilizado para Contabilização</b> -----	<b>60</b>
<i>4.1.1 Historia da empresa Nasajon</i> -----	<i>60</i>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> -----	<b>61</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> -----	<b>62</b>
<b>ANEXOS</b> -----	<b>65</b>
<b>APÊNDICES</b> -----	<b>72</b>

## QUADROS

Quadro 1 - Estrutura do SFN-----	19
Quadro 2 - Matriz SWOT Mercantil do Brasil-----	38
Quadro 3 - Forças VS Oportunidades-----	38
Quadro 4 - Forças VS Ameaças-----	39
Quadro 5 - Fraquezas VS Oportunidades-----	39
Quadro 6 - Fraquezas VS Ameaças-----	39
Quadro 7 - Benefícios com o uso do ERP-----	56

## TABELAS

Tabela 1 - Composição das participações em sociedade controlada-----	41
Tabela 2 – Movimentação dos bens do imobilizado de uso-----	42
Tabela 3 – Movimentação dos itens do intangível, líquido da amortização-----	42
Tabela 4 – Participações em coligadas e controladas-----	43
Tabela 5 – Posição Acionária-----	43
Tabela 6 – Atividades Fins e participações no capital social de cada controlada-----	44
Tabela 7 - Organograma Grupo Econômico BM-----	44
Tabela 8 – Demonstração dos Resultados-----	53
Tabela 9- Estrutura Organizacional-----	54
Tabela 10 - Organograma Banco Mercantil-----	54
Tabela 11 - Grau de importância para as avaliações do Sistema ERP-----	56
Tabela 12 - Detalhes da análise de funcionalidade-----	58

## FIGURAS

Figura 1 – Responsáveis pelas informações-----	55
Figura 2 - Nasajon em fatos-----	60

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho que será desenvolvido a seguir teve como princípio para aplicação dos conceitos de cada disciplina que engloba o Trabalho Interdisciplinar do 5º período do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, o planejamento estratégico de uma nova unidade de negócios tendo em vista a constituição de uma carteira de ações com aplicação dos conceitos introduzidos nos CPC's das normas internacionais de contabilidade.

Como objetivo geral do estudo, esta pesquisa busca integrar horizontalmente as referidas disciplinas do período, permitindo uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil.

As disciplinas que integram este TI são, a Contabilidade e Orçamento Empresarial, disciplina eixo do trabalho interdisciplinar, a qual solicita elaboração de uma Matriz de Análise Ambiental – SWOT (Composta por ambiente interno e externo).

A Contabilidade das Instituições Financeiras e Mercado de Capitais requer a elaboração de uma carteira de ações sendo composta por 10 empresas, 05 Instituições Financeiras e 05 escolhidas livremente pelo grupo, sendo obrigatório a contabilidade e os ajustes necessários da carteira.

E a disciplina de Sistemas Contábeis, que solicita o conceito e a importância dos sistemas integrados (ERP) a gestão empresarial com foco na controladoria/contabilidade e, a partir desse conceito realizar lançamentos contábeis em um sistema.

Como situação problemática apresenta a seguinte averiguação: Qual a ótica contábil e empresarial sobre uma instituição financeira?

Este estudo se justifica tendo em vista que ao realizar este trabalho deseja-se que nos seja proporcionado à compreensão da interdisciplinaridade entre as disciplinas do 5º período e que possibilite uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil.

Metodologicamente para a realização desse estudo classificamos esta pesquisa da seguinte maneira:

- a) Segundo as bases lógicas da investigação, foi à fenomenológica que se preocupa com a descrição direta da experiência como ela é, visto que a partir da análise dos demonstrativos financeiros da instituição, possível compreender a situação econômico-financeira do grupo mercantil e assim tanger observações a seu respeito;
- b) Segundo a abordagem do problema usamos a pesquisa qualitativa, que usa o método fenomenológico, pois suas características se encaixam com a forma que será abordada no trabalho, enfocando que ele será apresentado de forma descritiva, os dados serão coletados onde ocorre o fenômeno e a análise é desenvolvida no decorrer do processo de levantamentos dos dados;
- c) Segundo o objetivo geral, como já foi mencionado, em nossa pesquisa, é descritiva, devido a exposição das características do fenômeno e de não ter compromisso de explicá-lo, pois a todo momento descreveremos a experiência que tivemos com a nossa empresa;
- d) Segundo o propósito, realizaremos uma pesquisa diagnóstica, já que visa analisar os demonstrativos da empresa.

Procedimento técnico, para todo o trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica, que usualmente é a forma mais comum, visto que nos baseamos em materiais acessíveis ao público em geral, principalmente livros e redes eletrônicas, para o desenvolvimento de nosso estudo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Para facilitar a compreensão de todo conteúdo do trabalho desenvolvido, procuramos nos basear nos Pronunciamentos Técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e em conceitos de autores que utilizam uma linguagem simplificada para se referir aos mesmos.

Segundo Brasil (1999, p. 89) por exemplo, “A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrario, mantém sua individualidade”. Isso desconstrói um paradoxo de negatividade da interdisciplinaridade.

De acordo com Filgueiras (2013) “um Sistema Financeiro pode ser definido como um conjunto de instituições que são responsáveis pela intermediação do fluxo monetário entre os que poupam e os que investem.”.

## 2.1 Interdisciplinaridade entre as disciplinas do TI 5º período

Para algumas pessoas o conceito de interdisciplinaridade toma rumos divergentes de sua característica principal, já que para eles acarreta na diminuição da importância de algumas matérias quando se unem a outras. Entretanto na pesquisa interdisciplinar é necessário determinar o valor de cada disciplina, discute-se em nível teórico, suas estruturas e a intencionalidade de seu papel. Esses fundamentos possibilitam entender que a interdisciplinaridade é muito mais que uma simples integração de conteúdo.

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados. (BRASIL, 1999, p. 89)

Segundo Fazenda (1999, p. 66): “a indefinição sobre interdisciplinaridade origina-se ainda dos equívocos sobre o conceito de disciplina”. A polêmica sobre disciplina e interdisciplinaridade possibilita uma abordagem pragmática em que a ação passa a ser o ponto de convergência entre o fazer e o pensar interdisciplinar. É preciso estabelecer uma relação de interação entre as disciplinas, que seriam a marca fundamental das relações interdisciplinares.

Para que ocorra a interdisciplinaridade não se trata de eliminar as disciplinas, trata-se de torná-las comunicativas entre si, concebê-las como processos históricos e culturais, uma vez que tudo ao redor está sempre conectado e por isso há sempre relação de uma matéria no que tange a outra.

No caso das disciplinas de Contabilidade e Orçamento Empresarial, Sistemas Contábeis e Instituições Financeiras e Mercado de Capital, essa relação pode ser percebida quando se utiliza do vasto conhecimento apreendido na matéria de Contabilidade e Orçamento empresarial, sobre principalmente estratégias de gestão e melhoramento para empresas, assim tendo o mundo digital, do âmbito de sistemas como um grande aliado para essas estratégias de aprimoramento, e também usufruindo dessas praticas para melhor concepção do mercado de capitais na possibilidade de compreendê-lo de forma mais sistêmica e assim poder tomar as melhores medidas.

### *2.1.1 Contabilidade e Orçamento Empresarial*

O Orçamento Empresarial é o ato de planejar e estimar os Lucros, as Despesas e Investimentos que a empresa terá em um período futuro, geralmente de 1 a 3 anos, dependendo do setor de atuação, mas que pode chegar até algumas décadas, como frequentemente acontece em empresas de concessão e exploração.

O principal objetivo é colocar metas e objetivos, podendo assim acompanhar e comparar os resultados, tomando ações corretivas ou preventivas caso necessário.

Este instrumento permite aos empresário-empresendedores a fazerem uma previsão econômica e financeira que ajudará na tomada de decisões dos negócios. Para que consiga executar um acompanhamento orçamentário dos resultados da empresa se faz necessário comparar o realizado com o orçado, identificando as variações; analisar e entender as causas das variações; tomar ações corretivas quando as variações forem controláveis; rever o orçamento sempre que entender que as metas e objetivos precisam ser alteradas em função de eventos fora de controle ou de ameaças e oportunidades que surgirem no ambiente empresarial.

#### **2.1.1.1 Matriz de análise ambiental – Matriz SWOT**

SWOT é a junção das iniciais dos quatro elementos-chaves desta análise estratégica:

- Strengths – Forças
- Weaknesses – Fraquezas
- Opportunities – Oportunidades
- Threats – Ameaças

Análise SWOT é uma combinação da análise ambiental com a análise interna da empresa e, tem por objetivo definir a estratégia necessária para a manutenção dos pontos fortes, redução dos pontos fracos, aproveitamento das oportunidades e proteção contra as ameaças.

#### 2.1.1.1.1 Análise Interna da Empresa

Implica a determinação das competências da empresa, que em certas circunstâncias se traduzem em pontos fortes (em comparação com os concorrentes) e a definição dos seus pontos fracos que limitam as suas hipóteses de tirar partido das oportunidades existentes no ambiente.

Os pontos fortes e fracos são controlados pela empresa, pois fazem parte de seu ambiente interno, já que estão ligados ao que ela faz bem e/ou ao que ela precisa melhorar, podendo, a qualquer momento, atuar nos pontos fortes, melhorando ainda mais, e nos pontos fracos para reduzir e, até mesmo, eliminar suas falhas e fraquezas.

##### **a) Pontos Fortes**

Correspondem aos recursos e capacidades da empresa que podem ser combinados para gerar vantagens competitivas com relação a seus competidores, são exemplos:

- Marcas de Produtos
- Conceito da Empresa
- Participação de Mercado
- Vantagens de Custos
- Localização
- Fontes Exclusivas de Matérias-Primas
- Grau de Controle Sobre a Rede de Distribuição

##### **b) Pontos Fracos**

Os pontos mais vulneráveis da empresa em comparação com os mesmos pontos de competidores atuais ou em potencial, são exemplos:

- Pouca Força de Marca
- Baixo Conceito Junto ao Mercado

- Custos Elevados
- Localização Não Favorável
- Falta de Acesso a Fontes de Matérias-Primas
- Pouco Controle Sobre a Rede de Distribuição

#### 2.1.1.1.2 Análise Externa da Empresa

Analisar quais as oportunidades e as ameaças que as forças do ambiente representam para a empresa e como é que a empresa pode aproveitar essas oportunidades e minimizar as ameaças.

As oportunidades e ameaças estão ligadas ao ambiente externo à empresa, já que não são inerentes às atividades e processos da mesma. Apesar da empresa não poder controlar as oportunidades e ameaças, ao conhecê-las, a empresa estará mais apta e preparada para aproveitar as oportunidades (como crescimento do mercado devido a incentivos fiscais promovidos pelo governo, por exemplo) e a reagir às ameaças de forma mais proativa ou com menos impacto no negócio (como crise econômica, por exemplo).

##### **a) Oportunidades**

Correspondem às oportunidades para crescimento, lucro e fortalecimento da empresa, tais como:

- Necessidades Não Satisfeitas do Consumidor
- Aumento do Poder de Compra do Mercado
- Disponibilidade de Linhas de Crédito

##### **b) Ameaças**

Correspondem a mudanças no ambiente que apresentam ameaças à sobrevivência da empresa, tais como:

- Mudanças nos Padrões de Consumo

- Lançamento de Produtos Substitutivos no Mercado
- Redução no Poder de Compra dos Consumidores

#### 2.1.1.1.3 Análise Cruzada

Só essa análise simples já é uma mão na roda para os empreendedores planejarem desde os primeiros passos até lidarem com uma crise que mude os parâmetros da organização. Mas a matriz SWOT ainda oferece a possibilidade de estudar os itens levantados de forma cruzada, isto é cruzar fator de ambiente interno x fator de ambiente externo.

- Pontos fortes x oportunidades:** avalia como pode aproveitar ao máximo o que a empresa tem de mais forte para aproveitar ao máximo as oportunidades que o ambiente externo está oferecendo, investindo em estratégias ofensivas e criando novas oportunidades.
- Pontos fortes x ameaças:** objetivo de utilizar melhor o que a empresa tem no seu negócio para neutralizar possíveis influências negativas vindas do fator externo, investindo na força para transformar as ameaças em oportunidades.
- Pontos fracos x oportunidades:** mitigar a influência das fraquezas em Oportunidades de mercado. Nessa etapa o empresário deve desenhar estratégias de forma a minimizar as fraquezas da sua empresa para que elas possam impulsionar as oportunidades entendendo essas estratégias como estratégias de reforço, investindo em planos de ação que transformem os pontos fracos em fortes e aproveitar as oportunidades.
- Pontos fracos x ameaças:** Aqui o empresário vai pensar em estratégias para minimizar perdas e efeitos negativos das suas fraquezas e ameaças para sua empresa. São as chamadas estratégias de defesa, justamente para o gestor pensar em maneiras de mitigar os efeitos desse quadrante negativo nos resultados, minimizando o impacto das fraquezas e criando planos de contingência para contornar as ameaças.

#### 2.1.2 Contabilidade de Instituições Financeiras e Mercado de Capitais

A disciplina de Contabilidade de Instituições financeiras e Mercados de Capitais têm como objetivo geral a compreensão das dimensões do mercado financeiro e seus efeitos sobre as entidades de forma a possibilitar o entendimento da estrutura e funcionamento do Sistema Financeiro Nacional (SFN), a contabilização das principais operações bancárias e compreensão do funcionamento do mercado de capitais.

Dessa forma, para melhor entendimento da disciplina se faz necessário abordar alguns aspectos relacionados à mesma:

- **Sistema Financeiro Internacional**

Garcia (2015) introduz sobre a origem do SFI:

O sistema financeiro internacional foi criado no contexto da Segunda Guerra Mundial, em 1944, com a realização da Conferência de Bretton Woods, com participação brasileira, que se torna o marco na organização da economia mundial.

A Carta de Bretton Woods cria duas instituições importantes:

- Fundo Monetário Internacional (FMI)
- Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD)

Ambas as instituições começam a funcionar apenas em 1947, por causa do tempo necessário para as ratificações (ONU começa com 51 Estados, as instituições começaram com 45 membros).

Garcia (2015) ainda conceitua as duas instituições como segue:

- a) O FMI é uma instituição de grande projeção internacional, que influencia todo o sistema financeiro internacional e voltou a ganhar destaque com a crise financeira de 2008.
  - **Funções:**
    - ✓ Garantir a estabilidade do mercado de câmbio
    - ✓ Evitar grandes oscilações na cotação entre as moedas; um compromisso de equilíbrio monetário.
    - ✓ Passa a desenvolver essa atividade a partir do padrão dólar-ouro (manutenção dos fluxos de comércio);
    - ✓ Prover liquidez aos Estados
    - ✓ Combater, através de empréstimos, desequilíbrios nos balanços de pagamentos.
    - ✓ O problema é que os recursos do FMI são limitados para auxiliar diversos países em uma crise sistêmica, provendo recursos com base em seus fundos. Alguns analistas afirmam que o FMI faz empréstimos emergenciais nesses casos, pois não tem capacidade suficiente para prover liquidez aos Estados.
    - ✓ Os empréstimos são condicionados. Uma dessas condicionalidades são as metas de superávit primário. Ao obter empréstimo junto ao FMI, o país assina uma Carta de Intenções, na qual aceita as condicionalidades impostas pelo Fundo.

- ✓ Algumas vezes o empréstimo não é liberado em sua totalidade de uma só vez, podendo ser liberado aos poucos. São os chamados acordos stand-by. Para que a liberação dos valores seja efetivada pelo FMI, a cada novo saque, o país deve demonstrar que está cumprindo com as metas estabelecidas pelo Fundo.
- ✓ Orientador do comportamento financeiro dos Estados
- ✓ Estimula ou crítica determinadas práticas
- ✓ Atua para uma boa governança financeira
- ✓ Existe a figura do aval do Fundo, que significa o seu reconhecimento de que o país está seguindo corretamente as metas. Isso permite que os Estados possam conseguir outros empréstimos ou renegociá-los junto à credores privados ou instituições financeiras internacionais, em bases mais favoráveis, pois o aval confere maior credibilidade ao país.
- ✓ Padrão dólar-ouro: as moedas dos países deveriam estar lastreadas com base no dólar, enquanto este deveria ter seu lastro com base no ouro, no valor de US\$ 35,00 cada onça de ouro. Evitar o emissionismo. Mantém-se até 1971, quando é rompido pelo governo Nixon, unilateralmente, devido a uma crise grave nos EUA causa por déficits fiscais, pelos enormes gastos nas políticas de contenção, principalmente na Guerra do Vietnã.

b) Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento – Banco Mundial

O Banco Mundial foi criado em 1944 e começou a funcionar em 1947.

• **Funções**

- ✓ Inicialmente atua para prover a reconstrução da Europa, sua recuperação econômica. Tem papel secundário devido à presença do Plano Marshall, administrado pela Organização Europeia de Cooperação Econômica (OECE);
- ✓ Promoção do desenvolvimento. É onde ganha maior projeção.

✓ **Histórico**

- ✓ Até os anos 1960, o BIRD concentrava seus investimentos no plano da infraestrutura;
- ✓ Em 1949, o Brasil consegue seu primeiro empréstimo junto ao Banco Mundial, tendo mais de 60 projetos financiados pelo banco atualmente.
- ✓ A partir de meados da década de 1960, começa a financiar atividades produtivas, como agricultura, desenvolvimento social (educação, saúde). O desenvolvimento do Estado não está ligado apenas à infraestrutura, deve dinamizar sua estrutura produtiva;
- ✓ Na década de 1980, o BIRD passa a financiar programas de reforma estrutural dos Estados, por exemplo, na área de comércio exterior (abertura econômica), reforma previdenciária. Alguns analistas gostam de chamar esse momento do Banco de desenvolvimento institucional;
- ✓ O Brasil se beneficiou desse momento, durante a década de 1990, período de grandes reformas nos países emergentes, com boa governança fiscal.
- ✓ Durante os anos 1990, torna-se comum a atuação conjunta do BIRD com o FMI, em favor do equilíbrio macroeconômico dos Estados.
- ✓ O Banco passa a cobrar a chamada condicionalidade cruzada, que é imposta pelo Banco para a concessão de financiamento e é agregada às condicionalidades do FMI. Passa a se utilizar dos critérios do Fundo para financiar projetos. Começa a haver convergência maior entre as duas instituições. (GARCIA, 2015)

O Sistema Financeiro Internacional é sistematicamente ligado aos Estados Unidos, por meio do dólar, que possui papel fundamental nas transações financeiras globais.

Almeida e Paiva (2014) comentam que:

As relações internacionais englobam diferentes aspectos sociais, econômicos, políticos e jurídicos. O sistema financeiro internacional alterou-se de forma sistemática, consistindo em um dos aspectos mais relevantes para a compreensão das relações internacionais, uma vez que advém dos avanços tecnológicos e das comunicações, bem como da globalização e ampliação sistemática do comércio mundial. (ALMEIDA e PAIVA, 2014).

- **Sistema Financeiro Nacional**

Niyama e Gomes (2012) introduzem que “até 1964, o Sistema Financeiro Nacional (SFN) carecia de uma estrutura adequada a necessidades e carências da sociedade. A partir de então, foi editada uma série de leis que possibilitaram esse reordenamento.” Assim, de acordo com estes autores:

A estrutura do SFN é, pois, decorrente desse conjunto de instrumentos legais, inspirado no modelo de especialização de instituições existentes nos Estados Unidos da América (EUA), sendo cada segmento identificado de acordo com o objetivo precípua das destinações dos recursos captados:

- Crédito de curto e curtíssimo prazos: Bancos Comerciais, Caixa Econômica Federal, Cooperativas de Crédito e Bancos Múltiplos com carteira comercial;
- Crédito de médio e longo prazos: Bancos de Investimento, Banco de Desenvolvimento, Caixa Econômica Federal e Bancos Múltiplos com carteira de investimento ou desenvolvimento;
- Crédito ao consumidor: Sociedades de Crédito, Financiamento e Investimento (“Financeiras”) e Bancos Múltiplos com carteira de crédito, financiamento e investimento;
- Crédito Habitacional: Caixa Econômica Federal, Associações de Poupança e Empréstimo, Companhias Hipotecárias, Sociedades de Crédito Imobiliário e Bancos Múltiplos com carteira de crédito imobiliário;
- Intermediação de títulos e valores mobiliários: Sociedades Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários, Bancos de Investimentos e Bancos Múltiplos com carteira de investimento;
- Arrendamento Mercantil: Sociedades de Arrendamento Mercantil e Bancos Múltiplos com carteira de arrendamento mercantil.

Cabe destacar, ainda, que outras entidades, caracterizadas como detentoras de volume significativo de recursos do público em geral ou especializados em determinados segmentos, têm tido representatividade crescente no âmbito do SFN, apesar de não participarem diretamente do processo clássico de intermediação financeira ou de distribuição de títulos e valores mobiliários, quais sejam:

- Seguradoras;
- Companhias de Capitalização;
- Entidades Fechadas e Abertas de Previdência Privada;
- Empresa de Factoring;
- Consórcios;
- Agências de fomento e de desenvolvimento;
- Sociedades de Crédito ao Microempreendedor;

- Bancos de Câmbio; (NIYAMA e GOMES, 2012, p.3 e 4)

De acordo com Filgueiras (2013) “um Sistema Financeiro pode ser definido como um conjunto de instituições que são responsáveis pela intermediação do fluxo monetário entre os que poupam e os que investem.” Por sua vez, o Mundo dos Bancos (2013) diz que “o Sistema Nacional Financeiro (SFN) brasileiro é um conjunto de órgãos e instituições responsáveis pela gestão da política monetária do governo federal”, os quais são divididos por entidades normativas, supervisoras e por operadores que atuam no mercado nacional.

Segundo com o Banco Central do Brasil (2016) os Órgãos Normativos “determinam regras gerais para o bom funcionamento do Sistema Financeiro Nacional.” As Entidades Supervisoras “trabalham para que os cidadãos e os integrantes do sistema financeiro sigam as regras definidas pelos órgãos normativos.” E por fim, os Operadores “são as instituições que lidam diretamente com o público, no papel de intermediário financeiro”.

Desta forma, a seguir temos a estrutura do SFN:

**Quadro 1 - Estrutura do SFN**

	SEGMENTO				
	Moeda, Crédito, Capitais e Câmbio		Seguros Privados	Previdência Fechada	
ORGAOS NORMATIVOS	CMN Conselho Monetário Nacional		CNSP Conselho Nacional de Seguros Privados	CNPC Conselho Nacional de Previdência Complementar	
SUPERVISORES	BCB Banco Central do Brasil		CVM Comissão de Valores Imobiliários	SUSEP Superintendência de Seguros Privados	PREVIC Superintendência Nacional de Previdência Complementar
OPERADORES	Bancos e Caixas Econômicas	Administradoras de Consórcio	Bolsa de Valores	Seguradoras e Resseguradoras	Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Fundos de Pensão)
	Cooperativas de Crédito	Corretoras e distribuidoras	Bolsa de mercadorias e futuros	Entidades Abertas de Previdência	
	Instituições de Pagamento	Demais Instituições não bancárias		Sociedades de capitalização	

Fonte: Banco Central do Brasil, 2016 – Elaborado pelos autores (2016).

Para melhor compreensão da função de cada ente normativo e supervisor que compõe o atual SFN o Banco Central do Brasil (2016) define alguns deles:

#### **Conselho Monetário Nacional (CMN)**

O Conselho Monetário Nacional é o órgão superior do SFN e tem a responsabilidade de formular a política da moeda e do crédito, objetivando a estabilidade da moeda e o desenvolvimento econômico e social do país.

Foi criado pela Lei nº 4.595 de 31 de dezembro de 1964 e sofreu algumas alterações em sua composição ao longo dos anos, mas atualmente está representada por:

- Ministro da Fazenda, como Presidente do Conselho;
- Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão;
- Presidente do Banco Central do Brasil.

#### **Banco Central (BACEN)**

O Banco Central do Brasil foi criado pela Lei 4.595 de 31 de dezembro de 1964. É o principal executor das orientações do CMN – Conselho Monetário Nacional e responsável por garantir o poder de compra da moeda nacional, tendo por objetivos:

- Zelar pela adequada liquidez da economia;
- Manter as reservas internacionais em nível adequado;
- Estimular a formação de poupança;
- Zelar pela estabilidade e promover o permanente aperfeiçoamento do sistema financeiro.

#### **Comissão de Valores Mobiliários (CVM)**

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) foi criada em 07 de dezembro de 1976 pela Lei 6.385 com o objetivo de fiscalizar, normatizar, disciplinar e desenvolver o mercado de valores mobiliários no Brasil.

A CVM é uma entidade autárquica em regime especial, vinculada ao Ministério da Fazenda, com personalidade jurídica e patrimônio próprios, dotada de autoridade administrativa independente, ausência de subordinação hierárquica, mandato fixo e estabilidade de seus dirigentes, e autonomia financeira e orçamentária. (Banco Central do Brasil, 2016)

O Portal do investidor (2016) vem esclarecer que DTVM – Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários “são instituições financeiras também autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pela CVM, atuando na intermediação de títulos e valores mobiliários”.

Por sua vez o Bacen agrega que “a distribuidora de títulos e valores mobiliários (DTVM) atuam nos mercados financeiro e de capitais e no mercado cambial intermediando a negociação de títulos e valores mobiliários entre investidores e tomadores de recursos.”

Complementando as informações, Filgueiras (2013) esclarece a respeito dos entes abaixo:

### **Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP)**

Órgão colegiado criado em 1966, é o responsável pela normatização das atividades securitárias do país, fixando as diretrizes e normas da política governamental para os segmentos de seguros privados, capitalização e previdência privada (no âmbito das entidades abertas).

Sua atual composição é:

- Ministro de Estado da Fazenda (na qualidade de Presidente);
- Superintendente da SUSEP (na qualidade de Vice-Presidente);
- Um representante par a cada uma das seguintes entidades: Ministério da Justiça, Bacen, CVM e Ministério da Previdência e Assistência Social.

### **Superintendência de Seguros Privados (SUSEP)**

É uma autarquia vinculada ao Ministério da Fazenda, responsável pela execução das atividades de controle e fiscalização do mercado de seguros, previdência privada aberta e capitalização. Basicamente funciona para com o CNSP como o Bacen funciona para com o CMN.

### **Conselho Nacional da Previdência Complementar (CNPC)**

Órgão colegiado vinculado ao Ministério da Previdência e Assistência Social, é o responsável pela regulação, normatização e coordenação das atividades das entidades fechadas de previdência complementar. É integrado por oito conselheiros com a seguinte composição:

- Ministro de Estado da Previdência Social (que atua como Presidente);
- Representante da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc);
- Representante da Secretaria de Políticas de Previdência Complementar (SPPC);
- Representante da Casa Civil da Presidência da República;
- Representante do Ministério da Fazenda;
- Representante do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão;
- Representante das entidades fechadas de previdência complementar;
- Representante dos patrocinadores e instituidores de planos de benefícios das entidades fechadas de previdência complementar;
- Representante dos participantes e assistidos de planos de benefícios das entidades fechadas de previdência complementar.

### **Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC)**

A Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), criada pela Lei 12.154 de 23 de dezembro de 2009, é uma autarquia de natureza especial, dotada de autonomia administrativa e financeira e patrimônio próprio, vinculada ao Ministério da Previdência Social, com sede e foro no Distrito Federal e atuação em todo o território nacional.

A Previc atua como entidade de fiscalização e de supervisão das atividades das entidades fechadas de previdência complementar e de execução das políticas para o regime de previdência complementar operado pelas entidades fechadas de previdência complementar, observadas as disposições constitucionais e legais aplicáveis. (FILGUEIRAS, 2013, p.?)

Prosseguindo com a temática desenvolvida, o Banco Central do Brasil (2016) introduz sobre o Sistema de Liquidação e Custódia:

O Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic), do Banco Central do Brasil, é um sistema informatizado que se destina à custódia de títulos escriturais de emissão do Tesouro Nacional, bem como ao registro e à liquidação de operações com esses títulos.

As liquidações no âmbito do Selic ocorrem por meio do mecanismo de entrega contra pagamento (*Delivery versus Payment — DVP*), que opera no

conceito de Liquidação Bruta em Tempo Real (LBTR), sendo as operações liquidadas uma a uma por seus valores brutos em tempo real.

Além do sistema de custódia de títulos e de registro e liquidação de operações, integram o Selic os seguintes módulos complementares:

- a) Oferta Pública (Ofpub);
- b) Oferta a *Dealers* (Ofdealers);
- c) Lastro de Operações Compromissadas (Lastro); e
- d) Negociação Eletrônica de Títulos (Negociação).

Os módulos Ofpub e Ofdealers são sistemas eletrônicos que têm por finalidade acolher propostas e apurar resultados de ofertas públicas (leilões) de venda ou de compra definitiva de títulos; de venda de títulos com compromisso de recompra ou de compra de títulos com compromisso de revenda; e de outras operações, a critério do Administrador do Selic. Podem participar do Ofpub todas as instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, desde que participantes do Selic. Já do Ofdealers participam apenas as instituições credenciadas a operar com o Departamento de Operações do Mercado Aberto (Demab) do Banco Central do Brasil e com a Coordenação-Geral de Operações da Dívida Pública (Codip) da Secretaria do Tesouro Nacional.

O módulo Lastro tem por finalidade auxiliar a especificação dos títulos objeto das operações compromissadas (venda ou compra de títulos com o compromisso de recompra ou revenda).

O módulo Negociação consiste em uma plataforma eletrônica de negociação de títulos públicos federais acessível aos participantes do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic). O módulo dispõe de duas funções: Negociação, para o cadastramento de ordens de compra e de venda e o fechamento dos negócios; e Especificação, para a definição das contas e dos percentuais de distribuição, entre essas contas, da quantidade negociada em cada ordem. As duas funções são exclusivas dos *dealers*. Os demais participantes têm acesso apenas para fins de consulta de ordens e taxas. É permitido, contudo, que os *dealers* especifiquem ordens para terceiros, por meio da utilização de sua conta de corretagem (intermediação). O funcionamento do módulo Negociação encontra-se disciplinado na Carta—Circular 3.568, de 19/10/2012. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2016).

- **Mercado de Capitais**

A BM&FBovespa (2016) esclarece em relação ao Mercado de Capitais seu conceito:

O mercado de capitais é um sistema de distribuição de valores mobiliários que visa proporcionar liquidez aos títulos de emissão de empresas e viabilizar seu processo de capitalização. É constituído pelas bolsas, corretoras e outras instituições financeiras autorizadas. No mercado de capitais, os principais títulos negociados são os representativos do capital de empresas — as ações — ou de empréstimos tomados, via mercado, por empresas — debêntures conversíveis em ações, bônus de subscrição e commercial papers —, que permitem a circulação de capital para custear o desenvolvimento econômico. O mercado de capitais abrange ainda as negociações com direitos e recibos de subscrição de valores mobiliários, certificados de depósitos de ações e demais derivativos autorizados à negociação.

Exposto isso, O Economista (2009) designa a seguinte estrutura do Mercado de Capitais:

O Mercado de Capitais é constituído pelas bolsas de valores, sociedades corretoras e outras instituições financeiras autorizadas. O mesmo é subdividido em Mercado Primário e o Mercado Secundário.

No Mercado Primário é onde se negocia a subscrição de novas ações ao público, isto é, onde os valores mobiliários circulam pela primeira vez e onde a empresa obtém o capital para seus empreendimentos, pois o dinheiro da venda vai para a empresa.

Já o Mercado Secundário são as demais negociações com esses títulos, como simples trocas de possuidores, pois a empresa emissora já não terá mais contato com o dinheiro proveniente dessas trocas. Esse último mercado se caracteriza também pelas negociações realizadas fora das bolsas, em negociações que denominamos como mercado de balcão, trazendo dessa forma mais liquidez para esses ativos financeiros.

Segundo Fortuna (2005) “Mercado de Balcão é um mercado sem local físico determinado para a realização das transações. Elas são realizadas por telefone, entre as instituições financeiras. Neste mercado, normalmente, são negociadas ações de empresas não registradas na BOVESPA, além de outras espécies de títulos. O mercado de balcão é dito organizado quando se estrutura como um sistema de negociações de títulos e valores mobiliários administrados por entidade autorizada pela CVM.” (O ECONOMISTA, 2009)

Considerando o envolvimento da Bolsa de Valores no Mercado de Capitais, é fundamental mencionar sobre aquilo que movimenta a bolsa, a comercialização de ações. Pinheiro (2002) contribui com a seguinte informação:

As ações são títulos de participação negociáveis, que representam parte do capital social de uma sociedade econômica, que confere ao seu possuidor o direito de participação nos resultados da mesma. Podem ser consideradas como um certificado ou título de propriedade, representativo das partes do capital social de uma sociedade econômica. O acionista é, portanto, proprietário de uma parcela da empresa, correspondente ao número de ações que possui.

As ações diferenciam-se segundo os seguintes critérios:

- empresa emissora;
- espécie – ações ordinárias ou preferenciais; e
- classe – durante sua emissão as ações também podem ter diferentes classes em função dos objetivos específicos a que se propõem ou de restrições quanto a sua posse. Algumas recebem letras para diferenciá-las (A, B, C etc.). (PINHEIRO, 2002, p. ?)

Pinheiro (2002) ainda complementa em como podem ser divididas as ações de determinada companhia:

**Existem, basicamente, dois tipos de ações:**

**1. ações ordinárias ou comuns**, que gozam, em toda a plenitude, dos direitos de participação na administração da sociedade e nos resultados financeiros, portanto, têm como característica básica o direito do voto;

**2. ações preferenciais** que em troca de determinados privilégios (preferência nos resultados da empresa) têm privado o seu direito de voto.

De acordo com a Lei das Sociedades Anônimas, uma empresa terá obrigatoriamente que emitir, no mínimo, 1/3 do seu capital social em ações do tipo Ordinária e no máximo 2/3 em ações do tipo Preferencial. (PINHEIRO, 2002, p. 45)

A existência de investidores é um aspecto fundamental para a concretização do mercado de capitais, podendo-se até mesmo dizer que tal condição chega a ser mais relevante que a própria existência dos intermediários, visto que sem os investidores não haverá compradores para os títulos colocados à venda.

Segundo o Colunista – Portal Educação (2013):

Os investidores do mercado de capitais são classificados em duas categorias, podendo eles serem individuais ou institucionais, conforme a forma da participação no mercado.

- Os investidores individuais são as “[...] pessoas físicas ou jurídicas que participam diretamente no mercado, seja comprando ou vendendo ações, por si próprios, assumindo sozinhos o risco” (PINHEIRO, 2001, p.90), ou seja, são pessoas como eu e você ou ainda empresas ou pessoas jurídicas que participam de maneira individual, sem caráter coletivo.
- Os institucionais, conforme Pinheiro (2001, p. 90), são “[...] pessoas jurídicas que, por determinações governamentais, são obrigadas a investir parte de seu capital no mercado de ações, constituindo uma carteira de investimento”.

Tal conceito também é compartilhado por Assaf Neto (2005, p. 421), que destaca que “[...] toda pessoa jurídica que tem por obrigação legal investir parte de seu patrimônio no mercado financeiro é conhecida por investidor institucional”.

Os investidores institucionais são agrupados em sociedades seguradoras, entidades de previdência privada, clubes de investimento, sociedades de capitalização, fundos externos de investimento e fundos mútuos de investimento, conforme destaca Pinheiro (2001). Sobre esses grupos, Yazbek (2007) faz uma menção especial aos fundos de pensão, fundos de investimento e sociedades seguradoras, destacando que estes merecem atenção.

Responsáveis por movimentar volumes significativos no mercado financeiro, com carteiras de investimentos expressivas, os investidores institucionais são considerados como um dos mais importantes participantes do mercado de capitais, operando com visão de longo prazo e aceitando maiores riscos, desde que recompensados de forma adequada por isso.

Segundo Elder (2004, p. 56) esses investidores possuem vantagens, pois pagam comissões institucionais mais baixas e possuem condições de “[...] contratar os melhores pesquisadores, corretores e operadores [...]”. (COLUNISTA – PORTAL EDUCAÇÃO, 2013)

O Mercado de Capitais possui uma forte relação com a economia de um país e tem grande influência na movimentação da mesma no ambiente nacional. E isso

não se faz diferente no Brasil. À Vista disso, o Instituto IBMEC relaciona da seguinte forma:

Quanto mais desenvolvida é uma economia, mais ativo é o seu mercado de capitais. O Mercado de Capitais é um canal fundamental na captação de recursos que permitem o desenvolvimento das empresas, gerando novos empregos e contribuindo para o progresso do País, e também se constitui de uma importante opção de investimento para pessoas e instituições.

No Brasil, o mercado financeiro em seu sentido restrito de mercado de intermediação bancária ou de extensão de crédito experimentou nos últimos anos um significativo crescimento. A relação crédito privado/PIB evoluiu de pouco mais de 30% no início da década passada para cerca de 50% em Junho de 2012. O avanço é significativo mas o número ainda é pequeno quando confrontado com os de outros países desenvolvidos como os Estados Unidos, de 60 a 70% do PIB, a Alemanha, cerca de 100% ou o Japão, na faixa de 200%.

A economia brasileira, como um todo, vem sofrendo ainda os efeitos da crise mundial e novos caminhos tem sido buscados para permitir ao Brasil se posicionar entre as economias que irão liderar o crescimento econômico mundial do Século XXI. Temos todas as condições para exercer esse papel mas teremos que reequacionar o binômio poupança-investimento.

Sem o aumento da formação de poupança de longo prazo não teremos como aumentar nossos investimentos de longo prazo. O Brasil precisa de mais poupança previdenciária em regime de acumulação que permita a seus trabalhadores participarem, através dos investimentos, dessa poupança, nos resultados desse novo ciclo de desenvolvimento.

O regime de concessões de serviços de infraestrutura, e o crescimento das empresas nacionais, desde as menores empresas, geradoras de inovação, às maiores empresas com grandes projetos de expansão, são oportunidades que se apresentam para esses investimentos via mercado de capitais.

O mercado de capitais brasileiro é hoje um dos mais bem regulados do mundo com produtos que atendem a todas as demandas de financiamento da economia nacional, além de mobilizar cerca de 75% da poupança financeira nacional. Mas, apesar disso, participa com apenas 11,5% do financiamento dos investimentos privados e de 18,3% do exigível financeiro das empresas.

Ainda abordando aspectos gerais pertinentes ao Mercado de Capitais, precisamos também saber algo sobre o Underwriting. Assim o Colunista – Portal Educação (2013) descreve:

Underwriting ou subscrição ocorre quando uma companhia contrata um intermediário financeiro, que será o responsável pela colocação de uma subscrição pública de ações ou obrigações no mercado. Underwriter é a denominação da instituição financeira que realiza operações de lançamento de ações no mercado primário, que podem ser bancos múltiplos, bancos de investimentos, sociedades corretoras e distribuidoras de títulos e valores mobiliários. As operações de underwriting são ofertas públicas de títulos em geral (ações por exemplo), e de títulos de crédito representativo de empréstimo (debênture por exemplo), em particular, por meio de subscrição, cuja prática é permitida somente pela instituição financeira autorizada pelo Banco Central do Brasil (BACEN) para esse tipo de intermediação.

- **Os lançamentos públicos de ações podem ser basicamente de três tipos:**  
**Underwriting puro ou firme** – É a modalidade de lançamento no qual a instituição financeira, ou consórcio de instituições subscreve a emissão total, encarregando-se, por sua conta e risco, de colocá-la no mercado junto aos investidores individuais (público) e institucionais. Neste tipo de operação, no caso de um eventual fracasso, a empresa já recebeu integralmente o valor correspondente às ações emitidas. O risco é inteiramente do underwriter (intermediário financeiro que executa uma operação de underwriting). O fato de uma emissão ser colocada por meio de Underwriting Firme oferece uma garantia adicional ao investidor, porque, se as instituições financeiras do consórcio estão dispostas a assumir o risco da operação, é porque confiam no êxito do lançamento, uma vez que não há interesse de sua parte em imobilizar recursos por muito tempo.
- **Melhor esforço ou best-effort underwriting** – É a modalidade de lançamento de ações, no qual a instituição financeira assume apenas o compromisso de fazer o melhor esforço para colocar o máximo de uma emissão junto à sua clientela, nas melhores condições possíveis e num determinado período de tempo. As dificuldades de colocação das ações irão se refletir diretamente na empresa emissora. Neste caso o investidor deve proceder a uma avaliação mais cuidadosa, tanto das perspectivas da empresa quanto das instituições financeiras encarregadas do lançamento.
- **Residual ou stand-by underwriting** – nessa forma de subscrição pública, a instituição financeira não se responsabiliza, no momento do lançamento, pela integralização total das ações emitidas. Há um comprometimento, entre a instituição e a empresa emitente, de negociar as novas ações junto ao mercado durante certo tempo, findo no qual, poderá ocorrer à subscrição total, por parte da instituição, ou a devolução, à sociedade emitente, das ações que não foram absorvidas pelos investidores individuais e institucionais.
- **Aspectos Operacionais do Underwriting:** a decisão de emitir ações, seja pela oferta pública tanto para abertura ou aumento do capital, pressupõe que a sociedade ofereça certas condições de atratividade econômica, bem como supõe um estudo da conjuntura econômica global a fim de evitar que não obtenha êxito por falta de senso de oportunidade. É preciso que se avaliem, pelo menos, os seguintes aspectos: existência de um clima de confiança nos resultados da economia, estudo setorial, estabilidade política, inflação controlada, mercado secundário e motivações para oferta dos novos títulos. (COLUNISTA – PORTAL EDUCAÇÃO, 2013)

- **Bolsa de Valores**

No tocante a Bolsa de Valores o Banco Central do Brasil (2016) por sua vez a define como:

Sociedades anônimas ou associações civis, com o objetivo de manter local ou sistema adequado ao encontro de seus membros e à realização entre eles de transações de compra e venda de títulos e valores mobiliários, em mercado livre e aberto, especialmente organizado e fiscalizado por seus membros e pela Comissão de Valores Mobiliários. Possuem autonomia financeira, patrimonial e administrativa (Resolução CMN 2.690, de 2000). (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2016)

Neste ambiente em que se encontra demanda e oferta de valores a serem negociados, se faz necessário o intermédio de corretoras da Bolsa para tais transações.

O Portal do Investidor (2016) no intuito de esclarecer dúvidas pertinentes ao âmbito de negociações de ações na Bolsa evidenciam as seguintes funções da Bolsa de Valores:

A principal função de uma bolsa de valores é proporcionar um ambiente transparente e adequado à realização de negócios com valores mobiliários. Mas essa não é a única função, as bolsas são responsáveis por fortalecer a economia e podem favorecer todos os indivíduos de uma sociedade e não só aqueles que possuem ações de companhias abertas. Conheça mais algumas funções das bolsas de valores:

**Levantar capital para negócios:** as bolsas de valores fornecem um ótimo ambiente para as companhias levantarem capital para expandir suas atividades, fazerem novos investimentos, desenvolverem novos produtos, etc., e tudo isso favorece a economia como um todo, gerando novos empregos e divisas para o país.

**Mobilizar e criar oportunidades em investimentos para o pequeno investidor:** investir parte da poupança em ações de companhias abertas possibilita uma alocação mais versátil e inteligente dos investimentos. As ações abrem um leque de oportunidades para que o pequeno investidor diversifique seus investimentos e torne-se sócio de boas empresas. Isso beneficia a saúde e a educação financeira, formando cidadãos mais conscientes com o gasto do dinheiro.

**Facilitar o crescimento das companhias:** aquisições e fusões fazem parte do processo de desenvolvimento e crescimento das companhias. O ambiente da bolsa de valores é o cenário ideal para que essas transações aconteçam de forma transparente e clara. Assim, uma empresa pode comprar ações de outra empresa e tornar-se dona ou controladora do negócio, por exemplo.

Enfim, de modo geral, podemos dizer que as bolsas de valores são instituições importantes para o desenvolvimento das economias e dos mercados de capitais de diversas nações. Países com mercado de capitais mais eficientes também possuem bolsas de valores bem estruturadas. (PORTAL DO INVESTIDOR, 2016)

Não obstante a isso, precisamos entender um pouco a respeito do mercado secundário de balcão e bolsa. Como informado anteriormente, no mercado secundário não há envolvimento da companhia e sim ocorrem transações apenas entre os investidores, desta forma o Portal do Investidor (2016) complementa:

Pode-se dizer que a principal função dos mercados de bolsa e de balcão é organizar, manter, controlar e garantir ambientes ou sistemas propícios para o encontro de ofertas e a realização de negócios com formação eficiente de preços, transparência e divulgação de informações e segurança na compreensão e liquidação dos negócios. Funções essas que aumentariam a confiança dos investidores no mercado secundário, de maneira a fomentar o mercado primário e, portanto, as captações públicas de recursos pelas

companhias, função econômica principal do mercado de capitais.(PORTAL DO INVESTIDOR, 2016)

Em continuidade a toda a temática abordada anteriormente, apresentamos a seguir comparações entre as 10 maiores Bolsas de Valores até janeiro de 2014 em que o parâmetro de classificação utilizado esta de acordo com a soma do valor de mercado do negócio de todas as companhias em cada bolsa de valores. Lucas (2014) apresenta as seguintes informações em ordem decrescente:

**10º Bolsa de Valores da Austrália - Australian Securities Exchange**  
Trata-se da maior bolsa de valores da Oceania, conhecida como Bolsa de Valores de Sidney, a ASX se encontra em Sidney na Austrália. Em relação à capitalização de mercado, são atingidos US\$ 1,4 trilhões com representação e destaque internacionais.

**9º Bolsa de Valores de Frankfurt**  
Na língua original alemã, Frankfurter Wertpapierbörse, representa a maior bolsa de valores na Alemanha, sendo considerada uma das maiores do mundo também. Sua localização é em Frankfurt am Main, pertencente ao Deutsche Börse Group; e a capitalização de mercado equivale a US\$ 1,6 trilhões.

**8º Bolsa de Valores de Toronto**  
A abreviação referente a esta bolsa é TSX, com nome original Toronto Stock Exchange, e é a maior bolsa do Canadá. A importância da TSX mundialmente é grande, pois é considerada a segunda maior do continente americano, e a oitava maior do mundo. A capitalização de mercado da TSX está em US\$ 2 trilhões.

**7º Bolsa de Valores de Xangai**  
Esta é a sétima maior bolsa de valores de mundo e teve fundação em 26 de novembro de 1990. Essa instituição é governada de forma direta por China Securities Regulatory Commission, a CSRC. A capitalização de mercado da Bolsa de Valores de Xangai é impressionante com US\$ 2,5 trilhões.

**6º Bolsa de Valores de Hong Kong**  
A importante Bolsa de Valores de Hong Kong acompanha o aspecto de progresso dessa região. São impressionantes arranha-céus, executivos ocupados em seus ternos, mas com o contraste da tradição de Hong Kong, observada, por exemplo, em simples pescadores. A capitalização de mercado atinge US\$ 2,8 trilhões na sexta maior bolsa de valores do mundo.

**5º Euronext**  
Essa bolsa de valores de Lisboa, a Euronext, é pertencente ao Euronext grupo. A origem da instituição tem relação com Holanda, Bélgica, França e também Portugal, e sua localização é em Amsterdam, na Holanda. A capitalização de mercado é de US\$ 2,9 trilhões. A importância da Euronext é relevante, representando o primeiro mercado de bolsa no padrão pan-europeu.

**4º Bolsa de Valores de Londres**  
A LSE, London Stock Exchange, é localizada em Londres, e é considerada a principal da região do Reino Unido e também da Inglaterra. A LSE foi fundada no ano de 1801, e há negociações relacionadas com companhias transnacionais e também britânicas.

A capitalização de mercado simboliza US\$ 3,4 trilhões. O aspecto histórico é interessante, com início em 1697 com John Castaing, pelo escritório Coffee-House of Johnatan. O mesmo foi responsável por publicação dos valores de ações e também de matérias primas da região.

### 3° Bolsa de Valores de Tóquio

Essa importante bolsa de valor, considerada a terceira maior do mundo, tem localização em Tóquio no Japão, e simboliza dinamismo e importância pelas suas atividades. A capitalização de mercado alcança US\$ 3,5 trilhões. E com a importância mundial economicamente do Japão pelo mundo, é possível imaginar a representação da Bolsa de Valores de Tóquio.

### 2° NASDAQ

A importantíssima NASDAQ é a segunda maior bolsa de valores do mundo, nomeada National Association of Securities Dealers Automated Quotations. Essa bolsa de valores é, na realidade, um mercado de ações de forma automatizada norte-americano. O nível, da maior parte de ações, está em pequena e média capitalização.

A localização da NASDAQ é em Nova Iorque, EUA, e a capitalização de mercado representa US\$ 4,7 trilhões. A NASDAQ reúne empresas de alta tecnologia nos setores da informática, eletrônica, biotecnologia, dentre outros.

### 1° NYSE - Bolsa de valores de Nova Iorque

E a maior bolsa de valores do mundo é a Bolsa de Valores de Nova Iorque, ou simplesmente NYSE. Sua localização é em Manhattan, pela Wall Street; a NYSE tem administração por NYSE Euronext.

A capitalização de mercado atinge marca impressionante e imbatível de US\$ 14,2 trilhões! A NYSE recebeu designação em 1978, como edifício do Registro Nacional de Lugares Históricos, e também como Marco Histórico Nacional por sua grandiosidade. (LUCAS, 2014)

A BM&F Bovespa, que não se encontra na listagem acima apesar de sua importância no mercado internacional, é a Bolsa de Valores do Brasil sendo uma companhia que administra mercados organizados de Títulos, Valores Mobiliários e Contratos Derivativos, além de prestar serviços de registro, compensação e liquidação, atuando, principalmente, como contraparte central garantidora da liquidação financeira das operações realizadas em seus ambientes. Conforme informações disponibilizadas virtualmente pela BM&F Bovespa, esta instituição se originou em maio de 2008 da integração da BM&F (Bolsa de Derivativos) e da Bovespa (Bolsa de Ações).

Na Bolsa de Valores existe uma opção de comercialização das ações denominada como Pregão. Pregão é uma modalidade de licitação, do tipo menor preço para aquisição de bens e de serviços comuns, qualquer que seja o valor estimado, e a disputa é feita por propostas e lances sucessivos, em sessão pública, presencial ou eletrônica. Normatizado pela Lei Nº 10.520 de 17 de Julho de 2002 da Constituição Federal e pelo Decreto Nº 3.555/00, é caracterizado pela inversão de

fases no processo de licitação em que primeiro se faz a análise da proposta e posteriormente se analisa a documentação.

Para finalizar precisamos abordar sobre os índices da cotação na bolsa. Índices são indicadores de desempenho de um conjunto de ações, ou seja, mostram a valorização de um determinado grupo de papéis ao longo do tempo. Os preços das ações podem variar por fatores relacionados à empresa ou por fatores externos, como o crescimento do país, do nível de emprego e da taxa de juro. Assim, as ações de um índice podem apresentar comportamento diferente no mesmo período, podendo ocorrer valorização ou desvalorização.

Existem vários tipos de índices na BM&FBovespa, listados a seguir, sendo o mais conhecido o Índice Bovespa (Ibovespa).

A BM&FBovespa ressalta os seguintes aspectos sobre este índice:

**Apresentação**

O Ibovespa é o resultado de uma carteira teórica de ativos, elaborada de acordo com os critérios estabelecidos em sua metodologia.

Aplicam-se ao Ibovespa todos os procedimentos e regras constantes do manual de definições e procedimentos dos índices da BM&FBOVESPA.

**Objetivo**

O objetivo do Ibovespa é ser o indicador do desempenho médio das cotações dos ativos de maior negociabilidade e representatividade do mercado de ações brasileiro.

**Tipo de índice**

O Ibovespa é um índice de retorno total (ver manual de definições e procedimentos dos índices da BM&FBOVESPA).

**Ativos elegíveis**

O Ibovespa é composto pelas ações e units exclusivamente de ações de companhias listadas na BM&FBOVESPA que atendem aos critérios de inclusão descritos em sua metodologia

Não estão incluídos nessa categoria BDRs e ativos de companhias em recuperação judicial ou extrajudicial, regime especial de administração temporária, intervenção ou que sejam negociados em qualquer outra situação especial de listagem (ver manual de definições e procedimentos dos índices da BM&FBOVESPA). (BM&FBOVESPA, 2016)

Por sua vez o Portal do Investidor vem complementar sobre os outros índices pertinentes a Bolsa de valores brasileira. São elas:

A Bolsa de Valores de São Paulo – BM&FBOVESPA - coleta, organiza e divulga uma série de informações sobre os negócios realizados em cada pregão (sessão em que se efetuam negócios com ativos listados, por sistema de negociação eletrônica), e entre elas estão os índices que mostram o comportamento de todo mercado ou de segmentos específicos de mercado.

Os principais índices divulgados são:

Índice BOVESPA:

É o valor atual, em moeda corrente, de uma carteira teórica de ações constituída em 02/01/1968 (valor-base: 100 pontos), a partir de uma aplicação hipotética. Supõe-se não ter sido efetuado nenhum investimento adicional desde então, considerando-se somente os ajustes efetuados em decorrência da distribuição de proventos pelas empresas emissoras (tais como reinversão de dividendos recebidos e do valor apurado com a venda de direitos de subscrição, e manutenção em carteira das ações recebidas em bonificação). Dessa forma, o índice reflete não apenas as variações dos preços das ações, mas também o impacto da distribuição dos proventos, sendo considerado um indicador que avalia o retorno total de suas ações componentes.

#### Índice Brasil (IBrX):

O IBrX - Índice Brasil é um índice de preços que mede o retorno de uma carteira teórica composta por 100 ações selecionadas entre as mais negociadas na BM&FBOVESPA, em termos de número de negócios e volume financeiro. Essas ações são ponderadas na carteira do índice pelo seu respectivo número de ações disponíveis à negociação no mercado.

#### Índice Brasil 50 (IBrX-50):

O IBrX-50 é um índice que mede o retorno total de uma carteira teórica composta por 50 ações selecionadas entre as mais negociadas na BM&FBOVESPA em termos de liquidez, ponderadas na carteira pelo valor de mercado das ações disponíveis à negociação.

#### Índice de Energia Elétrica (IEE)

Primeiro índice setorial da BM&FBOVESPA, o Índice de Energia Elétrica (IEE) foi lançado em agosto de 1996 com o objetivo de medir o desempenho do setor de energia elétrica. Dessa forma, constitui-se em um instrumento que permite a avaliação da performance de carteiras especializadas nesse setor.

#### Índice Setorial de Telecomunicações (ITEL)

Também é um índice setorial, que mede o desempenho das ações do setor de telecomunicações.

#### Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC)

O Índice tem por objetivo medir o desempenho de uma carteira teórica composta por ações de empresas que apresentem bons níveis de governança corporativa. Tais empresas devem ser negociadas no Novo Mercado ou estar listadas nos Níveis 1 ou 2 da BM&FBOVESPA.

#### Índice Valor BM&FBOVESPA (IVBX-2)

O Índice foi desenvolvido em conjunto pela BM&FBOVESPA e pelo jornal Valor Econômico, visando mensurar o retorno de uma carteira hipotética constituída exclusivamente por papéis emitidos por empresas de excelente conceito junto aos investidores, classificadas a partir da 11ª posição, tanto em termos de valor de mercado como de liquidez de suas ações.

#### Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)

O ISE tem por objetivo refletir o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial, e também atuar como promotor das boas práticas no meio empresarial brasileiro.

#### Índice de Ações com Tag Along Diferenciado (ITAG)

O Índice de Ações com Tag Along Diferenciado tem por objetivo medir o desempenho de uma carteira teórica composta por ações de empresas que ofereçam melhores condições aos acionistas minoritários, no caso de alienação do controle.

#### Índice do Setor Industrial (INDX)

O Índice tem por objetivo medir o desempenho das ações mais representativas do setor industrial, importante segmento da economia brasileira. Sua carteira teórica é composta pelas ações mais representativas da indústria, que são selecionadas entre as mais negociadas na BM&FBOVESPA em termos de liquidez e são ponderadas na carteira pelo valor de mercado das ações disponíveis à negociação.

#### Índice Brasil Amplo (IBrA)

O ÍNDICE BRASIL AMPLO (IBrA) BM&FBOVESPA tem por objetivo oferecer uma visão ampla do mercado acionário, medindo o comportamento das ações de todas as empresas listadas na BM&FBOVESPA que atendam a seus critérios de inclusão. As ações componentes são selecionadas por sua liquidez e ponderadas nas carteiras pelo valor de mercado das ações disponíveis à negociação.

#### Índice Small Cap ( SMLL) e Índice Mid-Large Cap (MLCX)

Criados pela BM&FBOVESPA, o Índice BM&FBOVESPA Mid Large Cap (MLCX) e o Índice BM&FBOVESPA Small Cap (SMLL) têm por objetivo medir o comportamento das empresas listadas na Bolsa de modo segmentado, sendo que o índice Mid Large medirá o retorno de uma carteira composta pelas empresas listadas de maior capitalização, e o índice Small Cap medirá o retorno de uma carteira composta por empresas de menor capitalização. As ações componentes serão selecionadas por sua liquidez, e serão ponderadas nas carteiras pelo valor de mercado das ações disponíveis à negociação.

#### Índice Carbono Eficiente (ICO2)

Levando em conta a crescente preocupação com o aquecimento global, a BM&FBOVESPA e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), decidiram criar o Índice Carbono Eficiente (ICO2).

Esse indicador, composto pelas ações das companhias participantes do índice IBrX-50 que aceitaram participar dessa iniciativa, adotando práticas transparentes com relação a suas emissões de gases efeito estufa (GEE), leva em consideração, para ponderação das ações das empresas componentes, seu grau de eficiência de emissões de GEE, além do free float (total de ações em circulação) de cada uma delas.

#### Índice de Consumo (ICON)

O Índice BM&FBOVESPA de Consumo (ICON) tem por objetivo oferecer uma visão segmentada do mercado acionário, medindo o comportamento das ações das empresas representativas dos setores de consumo cíclico e não-cíclico. As ações componentes são selecionadas por sua liquidez, e são ponderadas nas carteiras pelo valor de mercado das ações disponíveis à negociação.

#### Índice Imobiliário (IMOB)

O Índice BM&FBOVESPA Imobiliário (IMOB) tem por objetivo oferecer uma visão segmentada do mercado acionário, medindo o comportamento das ações das empresas representativas dos setores da atividade imobiliária compreendidos por construção civil , intermediação imobiliária e exploração de imóveis . As ações componentes são selecionadas por sua liquidez, e são ponderadas nas carteiras pelo valor de mercado das ações disponíveis à negociação.

#### Índice Financeiro (IFNC)

O Índice BM&FBOVESPA Financeiro (IFNC) tem por objetivo oferecer uma visão segmentada do mercado acionário, medindo o comportamento das

ações das empresas representativas dos setores de intermediários financeiros, serviços financeiros diversos e previdência e seguros. As ações componentes são selecionadas por sua liquidez, e são ponderadas nas carteiras pelo valor de mercado das ações disponíveis à negociação.

#### Índice de Materiais Básicos (IMAT)

O Índice Materiais Básicos (IMAT) BM&FBOVESPA tem por objetivo oferecer uma visão segmentada do mercado acionário, medindo o comportamento das ações das empresas representativas do setor de Materiais Básicos. As ações componentes são selecionadas por sua liquidez e ponderadas nas carteiras pelo valor de mercado das ações disponíveis à negociação.

#### Índice Utilidade Pública (UTIL)

O Índice Utilidade Pública (Util) BM&FBOVESPA tem por objetivo oferecer uma visão segmentada do mercado acionário, medindo o comportamento das ações das empresas representativas do setor de utilidade pública (energia elétrica, água e saneamento e gás). As ações componentes são selecionadas por sua liquidez e ponderadas nas carteiras pelo valor de mercado das ações disponíveis à negociação.

#### Índice de Governança Corporativa Trade (IGCT)

O Índice BM&FBOVESPA de Governança Corporativa Trade (IGCT) é composto pelas ações de empresas integrantes do IGC que atendam simultaneamente aos critérios de liquidez indicados a seguir.

São incluídas na carteira do índice as ações integrantes do IGC que atenderem aos seguintes critérios, com base nos 12 meses anteriores:

- a) inclusão em uma relação de ações cujos índices de negociabilidade somados representem 99% do valor acumulado de todos os índices individuais;
- b) participação em termos de presença em pregão igual ou superior a 95% no período.

A mesma empresa pode ter mais de uma ação participando da carteira, desde que cada ação atenda isoladamente aos critérios de inclusão.

Empresas com menos de 12 meses de listagem somente são elegíveis se tiverem mais de seis meses de negociação e se apresentarem, no mínimo, 95% de presença em pregão nos últimos seis meses do período de análise.

#### Índice de Dividendos (IDIV)

O Índice Dividendos (IDIV) BM&FBOVESPA tem por objetivo oferecer uma visão segmentada do mercado acionário, medindo o comportamento das ações das empresas que se destacaram em termos de remuneração dos investidores, sob a forma de dividendos e juros sobre o capital próprio. As ações componentes são selecionadas por sua liquidez e ponderadas nas carteiras pelo valor de mercado das ações disponíveis à negociação. (PORTAL DO INVESTIDOR, 2016)

### 2.1.3 Sistemas Contábeis

Com a era digital e os constantes desenvolvimentos do setor de tecnologia, abriu-se espaço para a sistematização de funções contábeis, antes feitas de forma manual e rústica.

A Utilização da tecnologia da informação (TI) Aplicada à ciência da informação contábil possibilita aos profissionais contábeis uma agilidade e precisão das informações, contribuindo positivamente para melhor desempenho do setor.

Para melhor esclarecer sobre sistemas, é necessário definir o que é informação. A informação é nada mais do que um dado que sofreu efeito externo, tendo sido trabalhado e armazenado de uma forma ou linguagem compreensível. Segundo Padoveze (2004), “Informação é o dado processado de forma a ser entendido pelo seu receptor, e a transferência de informação é a comunicação”. Um ponto importante na construção da informação está em transmitir uma informação que tenha valor, conteúdo, relatividade, precisão e objetividade. Além disso uma boa informação gerada reduz à incerteza no processo de tomada de decisão, e aumenta assim a qualidade da decisão.

Agora tratando de Sistema, esse, assim entendido para Bertalanffy (1975), “A Teoria dos Sistemas na ciência opõem-se a uma visão clássica de procedimentos analíticos, resumindo-se que o todo é mais importante que a soma das partes”. Para Oliveira (1990), “Sistema é um conjunto de partes interagentes e interdependentes que, conjuntamente formam um todo unitário com determinado objetivo e efetuam determinada função”. Então Sistema, conjunto de elementos com funções ordenadas, sendo inter-relacionadas e independentes, partes que interagem e que formam um todo organizado. No ambiente empresarial, essa visão é denominada de Sinergia, que é ação conjunta de diversas partes na construção do todo, entendendo-se que o importante está na organização como um todo e não nas suas partes. Nash e Roberts (1984) definem de forma interessante o sistema de informação para as organizações.

O sistema de informações é uma combinação de pessoas, facilidades, tecnologias, mídias, procedimentos e controles, com os quais se pretende manter canais de comunicação relevantes, processar transações rotineiras, chamar a atenção dos gerentes e outras pessoas para eventos internos e externos significativos e assegurar as bases para a tomada de decisões inteligentes. (NASH e ROBERTS, 1984).

Os sistemas podem ser considerados Abertos e Fechados, Sistemas quando são abertos interagem com o ambiente externo e por consequência Sistemas fechados não possuem essa propriedade de poder se relacionar com o ambiente externo.

A contabilidade sendo uma ciência factual social, que é responsável por apresentar respostas eminentes das variações patrimoniais das organizações. Possui como propriedade esclarecer, e evidenciar relacionamentos entre as pessoas e propriedades de várias espécies.

A Contabilidade nada mais é do que um sistema, um sistema intitulado de “Sistema das partidas dobradas”, quando da sua criação foi assim, a Contabilidade, mostrada e difundida durante anos, como um sistema que convencionalmente precisa de um lado Devedor e outro lado Credor. Mostrando assim, em sua composição a formação de um sistema, de um método.

A Contabilidade é um grande sistema, por si só, gera informações de diversos modos. Deve ser a Contabilidade, aliada de seus usuários, tanto usuários operacionais, como os usuários finais, sejam gestores ou acionistas. Em um mundo globalizado e competitivo, a informação ganha a cada dia mais valor. A Contabilidade como sistema deve ser uma ferramenta de informação, e trazer cada vez mais uma informação clara, precisa e exata para as organizações.

Empresas a cada dia mais consideram suas informações primordiais, e sabem que através do trabalho da Contabilidade como sistema de informação conseguem ter uma informação comparativa, competitiva, e principalmente uma informação gerencial.

Conforme Sérgio de Ludícibus, citado por Padoveze (2009):

Construção de um arquivo básico de Informação Contábil, que possa ser utilizado de forma mais flexível por vários tipos de usuários... porém extraídos todos os informes do arquivo básico ou data-base estabelecido pela contabilidade... a função da contabilidade (objetivo) permanece praticamente inalterada através dos tempos, ou seja, quanto a prover informação útil para a tomada de decisões econômicas”. (PADOVEZE, 2009, p.124).

### **2.1.3.1 Papel do Contador ou do Gestor do Sistema**

O contador nunca deve impor sua visão da informação que está fornecendo. Sua obrigação é fornecer o que pedem do jeito que pedem, dentro das diretrizes da empresa. O contador deve respeitar a posição do usuário e sua forma de enxergar e utilizar a informação contábil. (PADOVEZE, 2009, p.130).

### **3 EMPRESA MERCANTIL DO BRASIL**

Na década de 1940, em Curvelo no centro norte de Minas Gerais, empresários funda o Banco Mercantil de Minas Gerais. Em 1953 adquirido por Oswaldo de Araujo e Vicente de Araujo a sede do banco e transferida para Belo Horizonte, novos acionistas passam a integrar o grupo controlador e, em 1955, o Banco Industrial Minas Gerais e incorporados. Já na década de 1960 houve um crescimento com a aquisição dos Bancos Santa Cruz e Metr pole, do Rio de Janeiro. O banco amplia suas agencias e passa a atuar fora do estado. Em 1968   inaugurado na praça sete de setembro, o edifício marco do segmento econômico financeiro do estado. O acelerado crescimento do país impulsiona novas aquisi es - o Industrial de Campina Grande e o Mercantil do Brasil e importâncias mudanças: O Banco assume o nome Mercantil do Brasil. Pelo meado de 1980 com aproximadamente 100 agencias, se tornando mais solido com importância e reconhecimento no setor bancário e financeiro do país. Em 2013 foi comemorado os 70 anos de uma historia de evolu o contínua, com tradi o e princípios consolidados e olhar para o futuro.

Com respeitada atua o nos seguimentos bancário e financeiro, a institui o aprimora continuamente seus produtos e serviços, respondendo às demandas de mercado e as necessidades de clientes. De Minas Gerais seu estado sede, o banco cresceu, investiu na capacita o e no desenvolvimento de seus colaboradores e hoje conta com agências e posto de atendimento em diversas cidades das regiões sudeste, sul, nordeste e centro-oeste.

Com objetivo de facilitar ao máximo o dia a dia de seus clientes, oferece solu es financeiras simples e eficientes, buscando sempre a excelência no relacionamento e na confiança, conquistando dessa forma o reconhecimento de clientes, acionistas e parceiros e lugar de destaque entre os conglomerados bancários do país.

O mercantil do Brasil compõe o Grupo Mercantil do Brasil, com empresas no seguimento financeiro- investimentos, crédito, financiamentos, títulos e valores imobiliários, câmbio, arrendamento mercantil, administra o e corretagem de seguros e previdência privada, serviços e negócios imobiliários e securitiza o de créditos financeiros.

A excelência no atendimento faz parte do DNA do mercantil do Brasil, para oferecer serviços com o perfil eficiente e humano, os colaboradores do banco também recebem atenção diferenciada da instituição, com oportunidades de crescimento pessoal e profissional.

O Mercantil do Brasil preocupa-se em manter um clima organizacional positivo, o que reflete em satisfação consequentemente, no atendimento de qualidade. Da mesma forma, aperfeiçoa processos e racionaliza rotinas, simplificando e agilizando o trabalho nas agências. Utiliza intensamente os mais modernos instrumentos eletrônicos, com a finalidade de facilitar a prestação de serviços e as tomadas de decisões por parte dos clientes.

### **3.1 Missão, Visão e Valores**

**Missão:** Gerar soluções financeiras, com excelência e diferencial no relacionamento, remuneração adequada ao capital societário, recompensa justa ao capital humano e atuação socioambiental responsável.

**Visão:** Perpetuar o negócio com segurança, rentabilidade e competitividade.

**Proposta de Valor:** Prestar soluções financeiras com simplicidade, eficácia e diferencial no relacionamento.

### **3.2 Matriz Ambiental do Banco Mercantil**

Abaixo a análise SWOT do Banco Mercantil, que representa uma combinação da análise ambiental com a análise interna da empresa:

**Quadro 2 - Matriz SWOT Mercantil do Brasil**

	<b>EXTERNA</b>	<b>INTERNA</b>	
Predominância das Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de Crédito no Mercado</li> <li>• Alta de Juros</li> <li>• Bancos Públicos sem Dinheiro para Emprestar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Solidez, Alavancagem e Conservadorismo</li> <li>• Tradição</li> <li>• Mercado Local Cativo</li> <li>• Diferencial no Atendimento</li> <li>• Dono Único</li> <li>• Clientes de Baixo Risco</li> </ul>	Predominância de Pontos Fortes
Predominância das Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Itaú/Bradesco</li> <li>• Santander e Bancos Internacionais</li> <li>• Bancos Chineses</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dependência do Mercado Local</li> <li>• Poucas Agências – Não cabe todo o país –</li> <li>• Operações de Baixo Valor</li> </ul>	Predominância de Pontos Fracos

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016

Abaixo quatro questões provenientes da Matriz SWOT:

**Quadro 3 - Forças VS Oportunidades**  
**Forças X Oportunidades**

<b>FORÇAS</b>	<b>OPORTUNIDADES</b>	<b>COMO APROVEITAR AS OPORTUNIDADES</b>
Diferencial no Atendimento	Alta de Juros	Oferecer menores taxas de juros
Mercado Local Cativo	Falta de Crédito no Mercado	Facilitar créditos

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016

Quadro 4 - Forças VS Ameaças

<b>Forças X Ameaças</b>		
<b>FORÇAS</b>	<b>AMEAÇAS</b>	<b>COMO MINIMIZAR AS AMEAÇAS</b>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

Quadro 5 - Fraquezas VS Oportunidades

<b>Fraquezas X Oportunidades</b>		
<b>FRAQUEZAS</b>	<b>OPORTUNIDADES</b>	<b>COMO APROVEITAR AS OPORTUNIDADES</b>
Poucas Agências	Tradição	Expandir o número de agencias abrangendo outras cidades a qual ainda não possui

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

Quadro 6 - Fraquezas VS Ameaças

<b>Fraquezas X Ameaças</b>		
<b>FRAQUEZAS</b>	<b>AMEAÇAS</b>	<b>COMO MINIMIZAR AS AMEÇAS</b>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

### 3.3 Demonstrações Financeiras que foram publicadas

- Relatório da Administração
- Balanço Patrimonial

- Demonstração dos Resultados
- Demonstração de Fluxo de Caixa
- Demonstração de Mutações do Patrimônio Líquido
- Demonstração do Valor Adicionado
- Notas Explicativas
- Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria
- Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

### **3.4 Ações**

Foi solicitado a composição de uma carteira de ações para o Banco Mercantil do Brasil no valor de R\$ 250.000 (Duzentos e cinquenta mil reais), sendo necessário abranger dez empresas, no qual cinco compreendem a instituições financeiras e as outras cinco empresas diversas a escolha do grupo. O levantamento dessas ações encontra-se disponível no apêndice A.

### **3.5 Relação entre os principais valores ativos, passivos e de resultados, com sua evolução % no período.**

Sobre a variação nos demonstrativos da instituição, é notória uma variação negativa no ativo, tanto no múltiplo como consolidado, -6,56% e -6,52% respectivamente, o que também ocorre no passivo, evidenciando, portanto, uma utilização dos recursos do Mercantil para pagamento de suas obrigações. Este levantamento encontra-se disponível no apêndice B.

### **3.6 Notas explicativas Banco Mercantil do Brasil - Principais Critérios de Avaliação dos Elementos Patrimoniais**

A publicação de Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras está prevista no § 4º do artigo 176 da Lei das S/A), adiante transcrito:

As demonstrações serão complementadas por Notas Explicativas e outros quadros analíticos ou demonstrações contábeis necessários para esclarecimento da situação patrimonial e dos resultados do exercício. (Lei das S/A, 1976)

Contendo informações adicionais em relação à apresentada nas demonstrações contábeis, elas oferecem descrições narrativas ou segregações e aberturas de itens divulgados nessas demonstrações e informação acerca de itens que não se enquadram nos critérios de reconhecimento nas demonstrações contábeis.

Abaixo estão relacionados os dados extraídos das notas explicativas identificadas no balanço do Banco Mercantil ao respectivo exercício 2014/2015 em relação seus: investimentos, depreciações e amortizações.

**Tabela 1 - Composição das participações em sociedade controladas**

**9.1. Investimentos**

As participações em sociedades controladas estão compostas como segue:

Descrição	Dezembro de 2015								TOTAL
	MBI (1)	MBF (2)	MBL (3)	BMI (4)	MBC (5)	MBD (6)	MBACSPP (7)	MBEI (8)	
Capital social	28.937	126.070	21.197	31.028	24.938	4.250	20.507	43.000	299.927
Patrimônio líquido	36.204	193.077	34.219	60.855	25.035	6.909	39.466	74.632	470.397
Total de ações	<b>34.044</b>	<b>15.417</b>	<b>321.172</b>	<b>143.769</b>	<b>166.902</b>	<b>25</b>	<b>14.648</b>	<b>43.000</b>	-
Ações ON	34.044	9.670	321.172	105.264	141.341	25	14.648	43.000	-
Ações PN	-	5.747	-	38.505	25.561	-	-	-	-
Participação %	100,00	85,60	100,00	78,77	99,99	100,00	100,00	100,00	-
Remuneração sobre o capital próprio	-	3.869	257	1.767	-	-	1.259	-	7.152
Lucro / (Prejuízo) líquido do período	187	(16.474)	1.286	2.291	98	(480)	2.730	2.691	(7.671)
Lucro / (Prejuízo) societário do exercício	187	(12.605)	1.543	4.058	98	(480)	3.989	2.691	(519)
Aquisições de ações no período	-	1.804	-	-	-	-	-	-	1.804
Perda c/ variação no percentual de participação em controlada	-	(11)	-	-	-	-	-	-	(11)
Resultado de participações em coligadas e controladas	<b>187</b>	<b>(11.189)</b>	<b>1.845</b>	<b>3.070</b>	<b>456</b>	<b>(480)</b>	<b>3.989</b>	<b>2.691</b>	<b>569</b>
Equivalência patrimonial	187	(14.029)	1.286	1.804	98	(480)	2.730	2.691	(5.713)
(-) Dividendos / JCP distribuídos	-	(2.840)	(559)	(1.266)	(384)	-	(1.259)	-	(6.308)
Ganho / (Perda) de capital	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Dividendos atribuídos ao Banco	(51)	-	-	-	-	-	-	(731)	(782)
<b>Valor dos investimentos</b>	<b>36.153</b>	<b>165.274</b>	<b>34.219</b>	<b>47.935</b>	<b>25.033</b>	<b>6.909</b>	<b>39.466</b>	<b>73.901</b>	<b>428.890</b>

Fonte: Site Mercantil do Brasil, 2016.

O acréscimo no investimento da controlada Banco Mercantil de Investimentos S.A. decorre do aumento de capital no montante de R\$ 1.825, sem alteração do número de ações, realizado pela integralização de reservas. O referido aumento de capital foi homologado pelo BACEN em 27 de maio de 2015. No terceiro trimestre de 2015, foram adquiridas 125 ações preferenciais e 36 ações ordinárias de emissão da controlada Mercantil do Brasil Financeira S.A. no montante de R\$ 1.809, representando um acréscimo de 0,89% na participação societária do Banco, passando de 84,71% para 85,60%.

**Tabela 2 – Movimentação dos bens do imobilizado de uso****9.2. Imobilizado de uso**

A movimentação dos bens do imobilizado de uso, líquidos da depreciação, é como segue:

MB – Múltiplo

Descrição	Dez / 2014	Adições	Transferências		Baixas	Dez / 2015
			Entradas	Saídas		
Imóveis de uso	2.982	13.444	1.672	-	-	18.098
Móveis e equipamentos em estoque	1.581	3.511	-	(1.664)	-	3.428
Imobilizações em curso	1.484	2.366	137	(2.746)	-	1.241
Instalações	57.815	7.050	2.491	(2.502)	(9.483)	55.371
Móveis e equipamentos de uso	35.920	2.799	22	-	(1.487)	37.254
Sistema de comunicação	4.623	76	40	-	(14)	4.725
Sistema de processamento de dados	31.968	1.250	2.516	-	(2.335)	33.399
Sistema de segurança	4.273	88	34	-	(116)	4.279
Sistema de transporte	37	-	-	-	-	37
(-) Depreciação	(69.786)	(15.463)	-	-	12.779	(72.470)
<b>Total</b>	<b>70.897</b>	<b>15.121</b>	<b>6.912</b>	<b>(6.912)</b>	<b>(656)</b>	<b>85.362</b>

Fonte: Site Mercantil do Brasil, 2016

O saldo do imobilizado contempla reservas de reavaliação que serão mantidos até a sua efetiva realização, no montante de R\$ 233 (R\$ 245 em dezembro de 2014).

**Tabela 3 – Movimentação dos itens do intangível, líquido da amortização****9.4. Intangível**

A movimentação dos itens do intangível, líquido da amortização, é como segue:

MB – Múltiplo

Descrição	Dez / 2014	Adições	Transferências		Baixas	Dez / 2015
			Entradas	Saídas		
<b>Software</b>	<b>81.920</b>	<b>9.934</b>	<b>7.969</b>	<b>(7.969)</b>	<b>(424)</b>	<b>91.430</b>
Intangíveis em uso	71.818	2.711	7.955	(3)	(422)	82.059
Intangíveis em desenvolvimento	10.102	7.223	14	(7.966)	(2)	9.371
<b>Outros</b>	<b>15</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>15</b>
<b>(-) Amortização</b>	<b>(43.323)</b>	<b>(12.627)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>266</b>	<b>(55.684)</b>
<b>Total</b>	<b>38.612</b>	<b>(2.693)</b>	<b>7.969</b>	<b>(7.969)</b>	<b>(158)</b>	<b>35.761</b>

MB – Consolidado

Descrição	Dez / 2014	Adições	Transferências		Baixas	Dez / 2015
			Entradas	Saídas		
<b>Software</b>	<b>82.190</b>	<b>9.935</b>	<b>7.969</b>	<b>(7.969)</b>	<b>(424)</b>	<b>91.701</b>
Intangíveis em uso	72.088	2.712	7.955	(3)	(422)	82.330
Intangíveis em desenvolvimento	10.102	7.223	14	(7.966)	(2)	9.371
<b>Outros</b>	<b>15</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>15</b>
<b>(-) Amortização</b>	<b>(43.594)</b>	<b>(12.627)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>266</b>	<b>(55.955)</b>
<b>Total</b>	<b>38.611</b>	<b>(2.692)</b>	<b>7.969</b>	<b>(7.969)</b>	<b>(158)</b>	<b>35.761</b>

Fonte: Site Mercantil do Brasil, 2016

As notas explicativas do Banco Mercantil foram concluídas e aprovadas pelo Conselho de Administração do Banco Mercantil do Brasil S.A. em 11/08/2015, utilizando uma linguagem objetiva e em conformidade das normas, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), sendo aplicáveis às instituições financeiras.

**3.6.1 investimentos em outras sociedades**

A controlada, Mercantil Administração e Corretagem de Seguros S.A, registrou resultado positivo de R\$ 103 mil, com o Patrimônio Líquido posicionando-se em R\$ 6,4 milhões.

### Tabela 4 – Participações em coligadas e controladas

#### 9. INVESTIMENTOS

Participações em coligadas e controladas – Mercantil Administração e Corretagem de Seguros S.A.

Descrição	MBF	
	Jun / 2015	Jun / 2014
Capital social subscrito e integralizado	4.853	4.853
Quantidade de ações integralizadas	53.924.604	53.924.604
Patrimônio líquido ajustado	6.447	6.216
Resultado do período	103	76
Participação no capital integralizado	76,07%	76,07%
Resultado da equivalência patrimonial	79	58
Valor do investimento	<b>4.904</b>	<b>4.728</b>

Fonte: Site Mercantil do Brasil, 2016

O Banco Mercantil do Brasil S.A e suas controladas não se caracterizam como Grupo Econômico nos preceitos da Lei nº 6.404/76, alterada pela Lei nº 11.638/07, entretanto, como instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, é considerado, conglomerado financeiro.

O BM Se tratando de uma instituição privada e seu controle direto é exercido pelos grupos abaixo relacionados:

As notas explicativas do Banco Mercantil não foram informadas de forma sucinta.

### Tabela 5 – Posição Acionária

BANCO MERCANTIL DO BRASIL S.A. – Posição 08/04/2014						
Acionistas	ON	%	PN	%	Total	%
Grupo Milton de Araújo	9.927.362	37,80	3.222.971	16,25	13.150.333	28,52
Grupo Oswaldo de Araújo	3.514.634	13,38	0	0,00	3.514.634	7,63
Renato Augusto de Araújo	1.121.362	4,27	110.899	0,56	1.232.261	2,67
Jose Ribeiro Vianna Neto	37.138	0,14	1.634	0,01	37.772	0,08
<b>Total do Grupo de Controle</b>	<b>14.600.496</b>	<b>55,59</b>	<b>3.335.504</b>	<b>16,82</b>	<b>17.935.000</b>	<b>38,90</b>

Fonte: Site Mercantil do Brasil, 2016

O Banco Mercantil do Brasil S.A., detém ainda o controle acionário da Mercantil do Brasil Administradora e Corretora de Seguros e Previdência Privada S.A.; Mercantil do Brasil Corretora S.A. CTVM; Mercantil do Brasil Distribuidora S.A. - Títulos e Valores Mobiliários; Mercantil do Brasil Imobiliária S.A. e Mercantil do Brasil Empreendimentos Imobiliários S.A., todas de capital fechado e cujas demonstrações financeiras nele se consolidam.

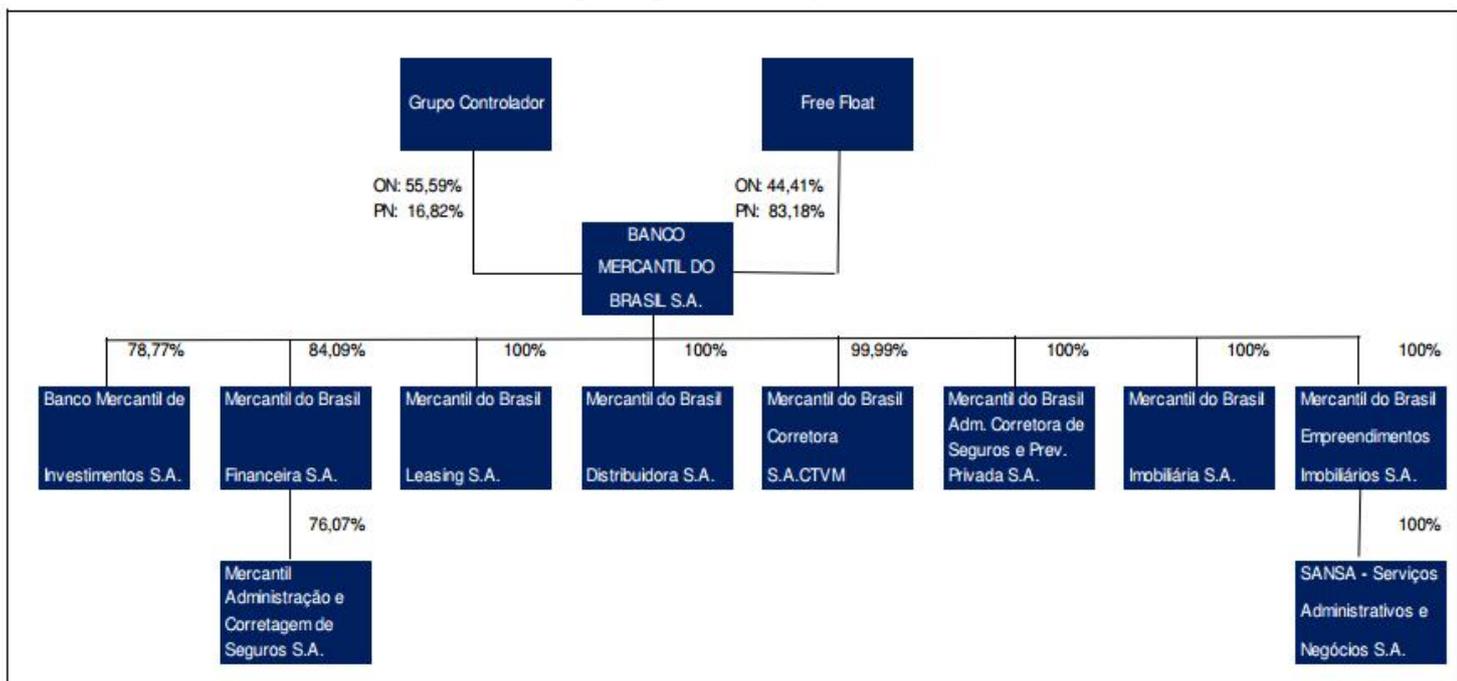
As atividades fins bem como as participações no capital social de cada controlada estão dispostas conforme a tabela abaixo:

**Tabela 6 – Atividades Fins e participações no capital social de cada controlada**

Participações em Controladas				Em %	
Empresas	Atividades	Dez/2012	Dez/2011	Dez/2010	
Banco Mercantil de Investimentos S.A.	Banco de Investimento	78,77	78,77	78,77	
Mercantil do Brasil Financeira S.A.	Financeira	84,09	76,41	76,41	
Mercantil do Brasil Leasing S.A. - Arrend.Merc.	Arrendamento Mercantil	100,00	100,00	100,00	
Mercantil do Brasil Adm. Cor. de Seg. Prev.Privada S/A	Administração, Corretagem de Seg. e Prev. Privada	100,00	100,00	100,00	
Mercantil do Brasil Corretora S.A. - CTVM	Corretora de câmbio, Títulos e Val. Mobiliários	99,99	99,98	99,97	
Mercantil do Brasil Distribuidora S.A. - TVM	Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários	100,00	100,00	100,00	
Mercantil do Brasil Imobiliária S.A.	Imobiliária	100,00	100,00	100,00	
Mercantil do Brasil Empreendimentos Imob.S.A.	Imobiliária	100,00	100,00	100,00	

Fonte: Site Mercantil do Brasil, 2016

### 3.7 Organograma do grupo econômico BM

**Tabela 7 - Organograma Grupo Econômico BM**

Fonte: Site Mercantil do Brasil, 2016

### 3.8 Auditoria da Instituição

A Empresa que executa a Auditoria do Banco Mercantil do Brasil S/A é a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes (PWC). Sendo assim, a auditoria examinou as demonstrações financeiras individuais do Banco Mercantil do Brasil S.A. (“Banco”) que compreenderam o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício nessa data, bem como as demonstrações financeiras consolidadas do Banco Mercantil do Brasil S.A. e suas controladas que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício e semestre, findos nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A responsabilidade dos auditores independentes é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Banco. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos

que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

#### Segundo a Auditoria

A base para opinião com ressalva conforme descrito na nota explicativa 6.4, a administração do Banco optou pelo diferimento do resultado líquido negativo decorrente de renegociação de operações de créditos cedidas em exercícios anteriores (Resolução CMN 4.036/11, do Conselho Monetário Nacional e aprovado pelo Banco Central do Brasil). Caso o referido resultado líquido tivesse sido apropriado em despesa no exercício em que ocorreu, como previsto pela Resolução 1.393 do Conselho Federal de Contabilidade – CFC, que aprovou o Comunicado Técnico CTA 14, o lucro líquido do exercício e semestre findos em 31 de dezembro 2015 estariam sendo apresentados a maior em R\$ 5.079 mil e R\$ 2.177 mil, respectivamente, e o prejuízo do exercício findo em 31 de dezembro de 2014 estaria sendo apresentado a menor no valor de R\$ 7.845 mil e o patrimônio líquido de 31 de dezembro de 2014 estaria sendo apresentado a menor no montante de R\$ 5.079 mil, líquido dos impostos. (Auditoria PWC, 2015)

#### **3.8.1 Opinião com Ressalva:**

Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos do assunto descrito no parágrafo “Base para opinião com ressalva”, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Mercantil do Brasil S. e suas controladas em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício e semestre findos nessa data, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício e semestre findos nessa mesma data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. (Auditoria PWC, 2015)

Outros assuntos nas Demonstrações do valor adicionado foram examinados, como também as demonstrações, individual e consolidada, do valor adicionado (DVA) para o exercício e semestre findos em 31 de dezembro de 2015, preparadas sob a responsabilidade da administração do Banco, cuja apresentação é requerida para as companhias abertas. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, conforme opinião da Auditoria, “exceto quanto ao assunto descrito no parágrafo “Base para opinião com ressalva”, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto”.

### **3.8.2 Responsável pelo Parecer**

Luís Carlos Matias Ramos Contador CRC: 1SP171564/O-1 “S” MG

Belo Horizonte, 23 de fevereiro de 2016.

### **3.9 Estratégias da Instituição segundo o Relatório da Administração**

#### **a) Rede de Agências**

Em 2015, o Mercantil do Brasil realizou esforços para reposicionamento de sua rede de agências, envolvendo abertura de 04 novas casas e 18 mudanças de localização, em conformidade com os objetivos estratégicos e foco de atuação definidos no Plano Estratégico e Mercadológico. Empreendeu esforços, também, para melhoria nos processos através da implantação da Plataforma de Agências, recurso tecnológico que proporciona maior agilidade, simplicidade e eficiência no atendimento aos clientes. Com informações mais qualificadas e melhor organizadas, tornaram-se mais amplas as oportunidades para o Mercantil do Brasil avançar ainda mais na geração de negócios. (MERCANTIL, 2016).

#### **b) Capital Humano**

O Mercantil do Brasil reconhece a importância do Capital Humano para a consecução de seus objetivos corporativos e dispõe de um bem sucedido programa de gestão de pessoas que prioriza o desenvolvimento dos colaboradores como diferencial competitivo.

De fato, a área de Gestão do Capital Humano do Mercantil do Brasil vem atuando junto às lideranças e implementando programas para o desenvolvimento dos processos e das pessoas. Destacam-se, o programa “Crescer MB”, baseado na gestão por competências e focado no desenvolvimento profissional, e o “Fortalecendo Líderes”, que visa o desenvolvimento das competências gerenciais e o fortalecimento das lideranças, buscando cada vez mais a eficácia na gestão de pessoas e processos. Inserem-se, neste contexto, Programas para melhorias de processos, como a implantação do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) e a Certificação Interna. Prioriza investimentos em treinamentos a distância e presenciais. Nos treinamentos a distância e no seu gerenciamento, utiliza-se de moderna ferramenta de gestão de treinamento, plataforma E-learning, denominada internamente como “Estação do Conhecimento”, que utiliza os mais modernos recursos tecnológicos para capacitação continuada dos profissionais, visando garantir a qualificação técnica e desenvolver competências comportamentais nas equipes e líderes.(MERCANTIL, 2016)

### **c) Gestão do Capital e Limites Operacionais**

O Mercantil do Brasil dispõe de Estrutura de Gerenciamento de Capital, que compreende o processo contínuo de monitoramento e controle do capital mantido pela Instituição, a avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos inerentes ao negócio e o planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos e normas em vigor. (MERCANTIL, 2016)

### **d) Canais Eletrônicos e Tecnologia**

A estrutura tecnológica do Mercantil do Brasil é considerada como prioridade na política de investimentos, com vistas a garantir adequado suporte, proporcionar segurança, agilidade às operações e atendimento de excelência ao Cliente. Assim, o Mercantil do Brasil historicamente realiza investimentos para incorporar as melhores tecnologias. Por isso, é crescente a adesão dos clientes aos Canais Eletrônicos, impulsionada por adequado portfólio de produtos, serviços, pela adequada segurança no ambiente de Internet e nos demais canais de Autoatendimento. (MERCANTIL, 2016)

- **Novo Ambiente Computacional**

Em 2015, entrou em operação o novo Data Center do Mercantil do Brasil. Com investimentos da ordem de R\$ 10 MM, o novo Centro de Processamento de Dados atende plenamente aos padrões internacionais para edificações desta natureza, nos mais elevados níveis de qualidade, segurança e performance.

As instalações físicas foram projetadas para garantir a plena disponibilidade do ambiente computacional, 24 horas por dia, 365 dias por ano, independentemente de fatores externos adversos. Para este objetivo, o Data Center possui toda infraestrutura de funcionamento duplicada como, “No-Breaks”, grupos geradores de energia elétrica, mecanismos de comunicação, sistemas de ar condicionado, entre outros, além de contar com sistemas de combate a incêndios, CFTV, portas com travamento eletrônico e sensores diversos, integrados em um software inteligente que permite o controle de acesso e o monitoramento local ou remoto de todos os componentes críticos da instalação. O processo de migração do ambiente computacional para o novo Data Center envolveu meticuloso planejamento e rigorosa execução de sofisticados projetos, que garantiram o transporte e a realocação de cerca de 500 servidores com informações altamente estratégicas, de forma totalmente transparente para os clientes, cujo atendimento não foi interrompido ou prejudicado um só minuto durante os vários meses em que a migração se processou, de forma criteriosa e organizada. (MERCANTIL, 2016)

## e) Ações Integradas de Marketing

- **Eventos de relacionamento com clientes e ações comerciais**

No exercício, foram realizados eventos com clientes, com foco na melhoria do relacionamento e fidelização, observados o perfil e a segmentação dos mesmos. (MERCANTIL, 2016).

- **Ações de alinhamento dos colaboradores à estratégia corporativa**

O Mercantil do Brasil investe em comunicação com o objetivo de garantir o alinhamento de seus colaboradores ao Posicionamento Estratégico e Mercadológico da Instituição. (MERCANTIL, 2016)

## f) Responsabilidade Socioambiental

O Mercantil do Brasil dispõe de uma Política de Responsabilidade Socioambiental com diretrizes bem definidas, que oficializa o seu compromisso com a atuação responsável voltada para o desenvolvimento da sociedade e a preservação do meio ambiente. De fato, iniciativas de responsabilidade socioambiental corporativa, voltadas para os seus diferentes públicos de relacionamento dão efetividade aos preceitos dessa política.

Nesse sentido, em 2015 foi desenvolvida campanha voltada para sensibilização dos colaboradores quanto a importância e urgência de se mudar os hábitos de consumo de água e energia elétrica. (MERCANTIL, 2016)

- **Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro**

Em atenção às normas legais em vigor, o Mercantil do Brasil coopera com os órgãos reguladores para a prevenção e combate à lavagem ou ocultação de bens, direitos e valores, bem assim para a prevenção da utilização do sistema financeiro para atos ilícitos previstos na Lei nº 9.613/1998. Neste contexto, possui políticas, procedimentos, controles internos e monitoramento contínuo, destinados à prevenção e combate a referidos ilícitos, em conformidade com a Circular Bacen nº 3.461/2009. As orientações para cumprimento das políticas e procedimentos estão disponíveis em Ato Normativo interno acessível a todos os colaboradores. (MERCANTIL, 2016)

### 3.10 Ações sociais da instituição

O Mercantil realiza ou apoia iniciativas que tem o objetivo de promover valores importantes para o desenvolvimento humano e que reforcem a atuação de

cada cidadão como agente na construção de sociedade mais justa. São algumas delas:

#### **a) MB Educação Financeira**

“Como é a sua relação com o dinheiro? Você tem um planejamento financeiro? Qual a importância da educação financeira das crianças? Como você se planeja para conquistar seus sonhos?” (Mercantil, 2016)

Foi considerando essas e outras perguntas e, por compreender o seu papel de instituição intermediadora das relações das pessoas com o dinheiro é que o Mercantil do Brasil criou em 2012, o Programa MB Educação Financeira.

A iniciativa pretende contribuir com o processo de educação financeira da sociedade, promovendo a reflexão sobre o tema e incentivando atitudes mais conscientes quando o assunto é dinheiro.

O MB elaborou em parceria com o consultor Carlos Eduardo Freitas, um conteúdo específico sobre o tema, apresentado de forma prática, para esclarecer as principais dúvidas relacionadas a finanças pessoais.

#### **b) MB Consciente Ambiental**

O MB Consciente Ambiental é um programa voltado para o público interno, que busca prevenir e minimizar impactos ambientais decorrentes das atividades do Banco, por meio da promoção a educação ambiental junto aos colaboradores, visando a preservação do meio ambiente. Algumas atividades desenvolvidas pelo Programa:

**Gestão de Resíduos:** Coleta Seletiva nas unidades do MB; correto descarte de lâmpadas, banners e eletroeletrônicos; distribuição de canecas para colaboradores visando a redução do consumo de copos plásticos.

**Rede de Multiplicadores:** formada por colaboradores das unidades do MB que apoiam as ações realizadas pelo Programa por meio da sensibilização das equipes.

**Educação Ambiental:** ações práticas que visam sensibilizar os colaboradores para o consumo consciente. (MERCANTIL, 2016)

### **c) MB Doação de Sangue**

Desde 2013, desenvolve ações para dar visibilidade à causa doação de sangue, principalmente junto ao público interno, incentivando, articulando e agilizando a captação de doadores de sangue.

### **d) De Olho no Futuro**

O De Olho no Futuro é um projeto social, criado em 2002 pelo Centro de Futebol BH com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento e inclusão social de cerca de 400 crianças e jovens, entre 7 e 18 anos de idade, moradores das comunidades carentes vizinhas à sede onde se localiza o Centro de Futebol BH.

As crianças e os jovens beneficiados pelo programa participam, semanalmente, de aulas de futebol, música e leitura, alternadamente ao horário escolar. Além disso, o programa intervém na melhoria da qualidade de vida junto às famílias das crianças e jovens, prestando atendimento odontológico e mantendo uma biblioteca comunitária. (MERCANTIL, 2016)

### **e) Minas pela Paz**

O Mercantil do Brasil apoia o Minas pela Paz, que desenvolve um importante trabalho de mobilização para que a sociedade atue de forma integrada na promoção da paz social.

O Instituto Minas pela Paz é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público. Criada a partir da iniciativa do conselho estratégico da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), composto pelos presidentes das maiores empresas do Estado.

Seu objetivo é ajudar governo e sociedade civil a enfrentar a violência para reduzir a criminalidade no Estado. O Minas pela Paz se destaca por elaborar, propor e implantar soluções alternativas focadas na segurança pública.

#### **f) Fundo para Infância e Adolescência - FIA**

Anualmente, o Mercantil do Brasil direciona 1% do seu Imposto de Renda devido para Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente, por meio do Fundo para Infância e Adolescência - FIA.

De acordo com as regras desse mecanismo fiscal, o recurso repassado aos Conselhos é direcionado para ações de atendimento à criança e ao adolescente em situação de risco pessoal e social. (MERCANTIL, 2016)

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal 8.069/90) regulamenta as responsabilidades e o repasse dos recursos do FIA.

#### **g) PRONAS/PCD PRONON**

Por meio dos programas PRONAS/PCD e PRONON, o Mercantil do Brasil direciona 1% do seu Imposto de Renda devido para projetos de apoio à saúde da pessoa com deficiência ou com câncer.

De acordo com as regras desses mecanismos, o recurso é direcionado para projetos aprovados pelo Ministério da Saúde que estejam voltados à prestação de serviços médico-assistenciais; à formação, ao treinamento e aperfeiçoamento de recursos humanos em todos os níveis; e à realização de pesquisas clínicas, epidemiológicas e experimentais. (MERCANTIL, 2016)

As instituições beneficiadas pelos recursos do Mercantil do Brasil, em 2014, foram:

- **PRONON**

Instituto Mário Penna - Belo Horizonte

Hospital Pequeno Príncipe – Curitiba

- **PRONAS/PCD**

Associação Mineira de Reabilitação – Belo Horizonte

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - Belo Horizonte

### 3.10.1 Valor do Lucro Por Ação da Instituição

O capital social do Banco Mercantil do Brasil está representado por 46.100.000 de ações escriturais sendo divididas em 26.262.082 ações ordinárias e 19.837.918 ações preferenciais, com valor nominal de R\$ 9,40 por ação, cujo lucro por ação do ano de 2015 foi de 1,59150 milhões de reais e no ano de 2014 houve um prejuízo de 3,67367 milhões de reais. Essa informações estão disponíveis na Demonstração dos Resultados conforme a figura abaixo.

**Tabela 8 – Demonstração dos Resultados**

<b>DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS</b>		<b>Em R\$ mil</b>		
<b>EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014</b>				
	<u>MB Múltiplo</u>		<u>MB Consolidado</u>	
	<u>2015</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO</b>				
<b>FINANCEIRA</b> .....	<b>1.035.471</b>	<b>550.909</b>	<b>1.209.071</b>	<b>691.153</b>
Receitas da Intermediação Financeira.....	3.382.206	2.650.589	3.681.176	2.898.291
Despesas da Intermediação Financeira .....	(2.346.735)	(2.099.680)	(2.472.105)	(2.207.138)
<b>RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES EM</b>				
<b>COLIGADAS E CONTROLADAS</b> .....	<b>569</b>	<b>12.399</b>	-	-
<b>OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS</b> .....	<b>258.010</b>	<b>190.646</b>	<b>286.239</b>	<b>209.717</b>
Receitas de Prestação de Serviços e Outras Receitas Operacionais.....	258.010	190.646	286.239	209.717
<b>OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS</b> .....	<b>(1.191.908)</b>	<b>(1.019.372)</b>	<b>(1.407.829)</b>	<b>(1.155.789)</b>
Despesas de Pessoal, Despesas Administrativas e Outras Despesas Operacionais .....	(1.191.908)	(1.019.372)	(1.407.829)	(1.155.789)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b> .....	<b>102.142</b>	<b>(265.418)</b>	<b>87.481</b>	<b>(254.919)</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b> .....	<b>(55.712)</b>	<b>(34.727)</b>	<b>(55.483)</b>	<b>(34.792)</b>
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES</b> .....	<b>46.430</b>	<b>(300.145)</b>	<b>31.998</b>	<b>(289.711)</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL.. PARTICIPAÇÕES</b> .....	<b>(26.909)</b>	-	<b>(27.615)</b>	<b>(713)</b>
Administradores .....	(3.542)	-	(3.956)	(268)
Empregados.....	(23.367)	-	(23.659)	(445)
<b>PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA NAS CONTROLADAS</b> .....	-	-	<b>343</b>	<b>(1.549)</b>
<b>LUCRO / (PREJUÍZO) LÍQUIDO</b> .....	<b>73.368</b>	<b>(169.356)</b>	<b>70.433</b>	<b>(167.388)</b>
JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO.....	30.293	13.163		
Número de Ações em Circulação .....	46.100.000	46.100.000		
Lucro / (Prejuízo) Líquido, em Reais, por ação .....	R\$ 1,59150	(3,67367)		

Fonte: Mercantil do Brasil, 2016

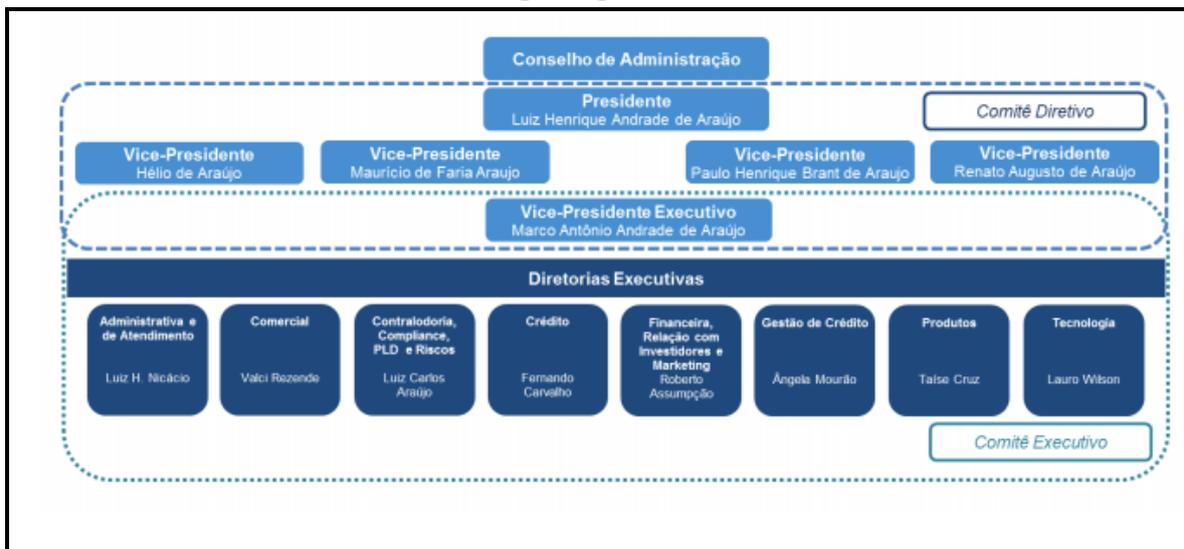
3.11 Relação de Membros da Presidência, diretoria e conselhos

Tabela 9: Estrutura Organizacional

<p><b>CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO</b></p> <p><b>Presidente</b> Mauricio de Faria Araujo</p> <p><b>Vice – Presidente</b> Luiz Henrique Andrade de Araújo</p> <p><b>Conselheiros</b> José Ribeiro Vianna Neto Marco Antônio Andrade de Araújo Marco Antônio Marques Cardoso Glaydson Ferreira Cardoso Virgílio Horácio de Paiva Abreu Márcio Lopes Costa Clarissa Nogueira de Araújo</p> <p><b>DIRETORIA</b></p> <p><b>Presidente</b> Luiz Henrique Andrade de Araújo</p> <p><b>Vice – Presidentes</b> Hélio de Araújo Maurício de Faria Araujo Paulo Henrique Brant de Araujo Renato Augusto de Araújo</p>	<p><b>Vice – Presidente Executivo</b> Marco Antônio Andrade de Araújo</p> <p><b>Diretores Executivos</b> Ângela Mourão Cançado Juste Valci Braga Rezende Luiz Carlos de Araújo Lauro Wilson da Silva Fernando Antônio Machado Carvalho Taise Christine da Cruz Luiz Henrique Mungo Nicácio Roberto Godoy Assumpção</p> <p><b>Diretores</b> Aluizio Francisco Paiva Humberto Pereira de Almeida João Rufino da Silva Valfredo Monteiro Filho Waldenio Pessoa Silva Alexandra Eliane dos Santos Oliveira</p> <p><b>CONSELHO FISCAL</b></p> <p>José Régis da Silva Pontes Afrânio Eustáquio Ribeiro Euler Luiz de Oliveira Penido Milton de Castro Silva Junior Daniel Vinicius Alberini Schrickte</p>
---	---

Fonte: Site Banco Mercantil, 2016

Tabela 10 - Organograma Banco Mercantil



Fonte: Site Banco Mercantil, 2016

### 3.11.1 Nome e cargo do profissional da instituição responsável pelas informações

#### Figura 1 – Responsáveis pelas informações

##### BANCO MERCANTIL DO BRASIL S. A.

**LUIZ CARLOS DE ARAÚJO**  
Diretor Executivo

**ANDERSON GUEDES INOCÊNCIO**  
Contador CRC MG nº 077029/O-7

Fonte: Site do Mercantil

## 4 ERP (*ENTERPRISE RESOURCE PLANNING*) - SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO EMPRESARIAL

ERP é caracterizado por Colangelo como:

Um sistema de informática responsável por cuidar de todas as operações diárias de uma empresa, desde o Faturamento até o balanço contábil, de Compras a fluxo de caixa, de apuração de impostos a Administração de Pessoal, de inventário de estoque às contas a receber, do ponto dos funcionários a controle do maquinário da fábrica, enfim, todo o trabalho administrativo e operacional feito numa empresa. (COLANGELO, 2001, p. 18)

Essa definição é complementada pela CIGAM considerando-o

Um software que melhora a gestão das empresas, automatizando os processos e integrando as atividades de Vendas, Finanças, Contabilidade, Fiscal, Estoque, Compras, Recursos Humanos, Produção e logística. Criando uma base de dados operacional e gerencial confiável, que facilita diferentes departamentos trabalharem sincronizados, evitando perda de informação, eliminando retrabalhos e reduzindo custos. (Portal CIGAM, 2016)

Os principais resultados depois da implementação do ERP são melhoria da produtividade geral da empresa, ganho de qualidade nos processos e a disponibilidade de informações gerenciais rápidas e seguras para a tomada de decisão, agregando benefícios estratégicos para toda organização.

O processo de implementar um ERP passa por uma revisão dos processos de forma a identificar a adequada aderência entre as necessidades da empresa e o software a ser selecionado, o que em geral implica em mudança de cultura e quebra

de vícios que podem encontrar resistências dentro das organizações, exigindo assim esforço e dedicação adicional nesta fase, mas os resultados são compensadores.

A seleção do software de gestão deve buscar uma solução com experiência no mercado, abrangente, que tenha facilidades de uso e aderência as necessidades da organização em médio prazo. É importante lembrar que mudanças são frequentes nas empresas, mercado e legislação, assim a proximidade cultural entre empresa e fornecedor é importante para que as negociações futuras sem mantenham em equilíbrio e garantam o crescimento da organização.

O uso de um ERP passou a ser uma exigência de mercado, não há como se manter competitivo sem o uso efetivo das modernas tecnologias. Em resumo os principais benefícios com o uso do ERP são:

#### Quadro 7 - Benefícios com o uso do ERP

BENEFÍCIOS COM O USO DO ERP	
• Melhoria de comunicação entre departamentos, evitando divergência e perda de informações;	
• Validação das informações de entrada, reduzindo de erros operacionais e retrabalhos;	
• Automatização dos processos, aumentando a produtividade, eliminando controles paralelos e planilhas eletrônicas que consomem tempo e geralmente estão divergentes ou desatualizadas;	
• Consolidação das informações gerenciais, facilitando análises e decisões.	

Fonte: SOUZA, Cesar Alexandre de; SACCOL, Amarolinda Zanela, 2006, p. 35.

Tabela 11 - Grau de importância para as avaliações do Sistema ERP

Tipo			%	
Avaliação da Funcionalidade corresponde ao que o sistema contém (que deve ser consoante com o que a empresa precisa)				30%
Características	Aspectos	Grau de Importância		
Funcionalidade	Lista de processos	50%	80%	
	Interface com outras funções	30%		

Tipo			%	
Implantação	Ferramentas para a adaptação do software	15%	20%	
	Atualização de versões	5%		
Avaliação da usabilidade - corresponde á forma como o sistema executa as funcionalidades				
Características	Aspectos	Grau de Importância		
Usabilidade	Simplicidade	6%	15%	
	Documentação	3%		
	Estética	4%		
	Acesso	2%		
Desempenho	Eficiência	1%	3%	
	Política de back-up	1%		
	Log do Sistema	1%		
Avaliação tecnológica - corresponde aos requisitos de software, hardware e de segurança necessários para a operabilidade do sistema				
Características	Aspectos	Grau de Importância		
Requisitos de hardware	Hardware mínimo	5%	20%	
	Software operacional básico	5%		
	Software de banco de dados	5%		
	Software de comunicação	5%		
Critérios aplicados na elaboração do sistema	Modelo de dados	5%	80%	
	Atualização das transações	25%		
	Atualizações corporativas (on line/batch)	10%		
	Customização por parte do cliente	15%		
	Estrutura para atendimento de problemas	15%		
	Política para customizações	15%		
Avaliação junto a clientes - corresponde ao conceito do produto no mercado				8%
Características	Aspectos	Grau de Importância		

Tipo			%	
Ambiente Operacional	Ambiente operacional do cliente	5%	5%	
Percepção do cliente	Desempenho do software	20%	95%	
	Relacionamento com o fornecedor	20%		
	Processo de implantação	15%		
	Documentação	5%		
	Pontos positivos e negativos	35%		
Avaliação do fornecedor - corresponde á avaliação da empresa do fornecedor				
Características	Aspectos	Grau de Importância		
Negócios	Procedência	10%	50%	8%
	Experiência do fornecedor	20%		
	Quantidade de cliente	20%		
Empresa	Localização	5%	50%	
	Processo de venda	5%		
	Atendimento	15%		
	Estabilidade	25%		
Avaliação do Produto - corresponde á comercialização do produto				
Características	Aspectos	Grau de Importância		
Processo Comercial	Nível de preço	50%	100%	12%
	Composição do preço	25%		
	Processo de implantação	25%		

Fonte: SOUZA, Cesar Alexandre de; SACCOL, Amarolinda Zanela, 2006, p. 35.

**Tabela 12 - Detalhes da análise de funcionalidade**  
**Detalhes da Análise Funcional**

Aspecto	Descrição
<b>Funcionalidade - análise da aderência do software aos requisitos sistêmicos, identificados no levantamento da empresa</b>	
Lista de processos	Implementação da função no software e critérios utilizados

<b>Detalhes da Análise Funcional</b>	
<b>Aspecto</b>	<b>Descrição</b>
	para as fórmulas (descontos, totais, arredondamentos, percentuais) e funções de alterações, eliminações, devoluções, estornos.
Interface com outras funções	Medida em que determinada funcionalidade está integrada ao software, tendo com premissa a menor quantidade possível de entrada de dados (evitando duplicidade ou ambiguidade).
Implantação - procura estimar, de forma geral, o esforço necessário para tornar o software pronto para a execução normal.	
Ferramentas para a adaptação do software	Medida de esforço/complexidade para tornar o software pronto para utilização quer seja por meio de parametrização, configuração ou, ainda, customização, envolvendo o fabricante e/ou o usuário.
Atualização de versões	Frequência e motivo das trocas de versão do software.
Usabilidade - procura analisar o software segundo seu aspecto visual, facilidade de uso e documentação.	
Simplicidade	Medida em que as telas de dados (inclusões, alterações, complementações e exclusões) e os relatórios do software se mostram para uso, considerando a facilidade de entendimento, a objetividade e a clareza, dando uma atenção especial aos formatos dos campos.
Documentação	Medida em que o software está documentado de forma on line ou batch, favorecendo o aprendizado e resolução de dúvidas, considerando-se os aspectos de clareza e simplicidade.
Estética	Medida em que as telas do aplicativo foram confeccionadas: disposição dos campos, cores dos objetos em função da empatia, agradabilidade e produtividade do usuário.
Acesso	Medida em que o software controla e autoriza os acessos aos módulos, rotinas e campos, bem como rastreia as tentativas de acessos indevidos.
Desempenho esperado - procura avaliar a performance operacional do software	
Eficiência	Medida de consumo de recursos para que determinada função execute suas tarefas, em termos de velocidade para

Detalhes da Análise Funcional	
Aspecto	Descrição
	processamento de grandes massas de dados.
Política de backup	Medida em que estão planejados os backups e as recuperações de dados (transação completa), bem como o tratamento e a limpeza de dados históricos.
Log do sistema	Medida do esforço despendido pelo sistema para localizar quem e quando o acessou.

Fonte: SOUZA, Cesar Alexandre de; SACCOL, Amarolinda Zanela, 2006 ,p. 40

## 4.1 Sistema Utilizado para Contabilização

### 4.1.1 Historia da empresa Nasajon

A empresa fundada em 1982, a Nasajon Sistemas é uma empresa fornecedora do software de gestão para pequenas e médias empresas. Ao longo dos anos de atuação no mercado, a Nasajon Sistemas construiu uma história baseada na confiança de seus clientes e parceiros depositam nela. Confiança conquistada com atendimento de excelência em todos os níveis, estabilidade nos sistemas com tolerância mínima a erros, e atualização legal em tempo hábil. (NASAJON SISTEMAS, 2016).

Figura 2 - Nasajon em fatos



Fonte: NASAJON 2016

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho se propôs com o objetivo geral de integrar horizontalmente as disciplinas do 5º período, permitindo uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil. Com isso, possibilitou a percepção das mesmas em posição real, aplicadas ao cotidiano de uma entidade, evidenciando a correlação entre elas.

Desvendamos a situação problemática ao analisar, sob a ótica contábil e empresarial, o Banco Mercantil do Brasil, montando uma carteira de ações composta pelas empresas Natura, NetFlix, Cia Hering, Microsoft e Porto Seguro e, pelas Instituições Financeiras Itaú, Bradesco, Bank America, Santander e Bannrisul, sendo o valor total inicial dessa carteira de R\$ 250.000 na data de 29 de janeiro de 2016. Houve dois ajustes positivos aumentando o valor total da carteira para R\$ 290,717 até a data de 14 de abril de 2016.

Para analisar a Instituição Financeira foi montado uma Matriz de Análise Ambiental – Matriz SWOT, a qual nos possibilitou ter uma visão aberta sobre o Banco analisado, identificando quais são as suas fraquezas e forças, assim como suas ameaças e oportunidades.

Conforme solicitado, simulamos um plano de contas de uma empresa fictícia, para que através desse, pudéssemos efetuar os lançamentos contábeis, inclusive os lançamentos da aquisição de imobilizado, assim como da aquisição de um empréstimo em moeda estrangeira. O que nos permitiu uma simulação prática de uma vivência diária do mundo contábil.

## REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Bolsa de Valores**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pre/composicao/bv.asp>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

BM&FBOVESPA. **Índice Bovespa (Ibovespa)**. Disponível em: <[http://www.bmfbovespa.com.br/pt\\_br/produtos/indices/indices-amplos/indice-ibovespa-ibovespa.htm](http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/indices/indices-amplos/indice-ibovespa-ibovespa.htm)>. Acesso em: 30 abr. 2016.

BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. Parâmetros curriculares nacional-Ensino Médio, Vol. 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. 1999.

BERTALANFFY, Ludwig V. **Teoria Geral dos Sistemas**. Petrópolis: Vozes, 1975. 351p

Banco Central do Brasil. **O que são a corretora e a distribuidora de títulos e de valores mobiliários?** Disponível em: <[http://www.bcb.gov.br/pre/composicao/corretoras\\_distribuidoras.asp](http://www.bcb.gov.br/pre/composicao/corretoras_distribuidoras.asp)>. Acesso em: 03 abr. 2016.

Banco Central do Brasil. **Selic – Mercado de Títulos Públicos**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?SELICINTRO>>. Acesso em: 08 abr. 2016.

BM&FBovespa. **Introdução ao Mercado de Capitais**. Disponível em : <[https://corretora.miraeasset.com.br/global/bz/po/downloads/cursosOnline/Introdu%C3%A7%C3%A3o\\_ao\\_Mercado\\_de\\_Capitais.pdf](https://corretora.miraeasset.com.br/global/bz/po/downloads/cursosOnline/Introdu%C3%A7%C3%A3o_ao_Mercado_de_Capitais.pdf)>. Acesso em: 08 abr. 2016.

Colunista – Portal Educação. **Investidores Individuais e Institucionais – Mercado de Capitais**. 12 de abril de 2013. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/contabilidade/artigos/43425/investidores-individuais-e-institucionais-mercado-de-capitais>>. Acesso em: 08 abr. 2016.

Colunista – Portal Educação. **Operações de Underwriting**. 19 de abril de 2013 Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/concursos/artigos/44914/operacoes-de-underwriting>>. Acesso em: 08 abr. 2016.

COLANGELO, Lucio Filho. **Implatação de Sistemas ERP (Enterprise Resource Planning): um enfoque de longo prazo**. São Paulo. Atlas, 2001.

Cigam. **O que é ERP?**. Disponível em: <<http://www.cigam.com.br/erp-cigam>> Acesso em: 17/04/16

COLANGELO FILHO, Lúcio. **Implantação de sistemas ERP (Enterprise Resources Planning): um enfoque de longo prazo**. São Paulo: Atlas, 2001.

FILGUEIRAS, Cláudio. **Manual de Contabilidade Bancária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 481 p.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4 ed. Campinas: Papirus, 1999.

GARCIA, Ana Paula Santana. **Sistema Financeiro Internacional**. Disponível em: <<http://e-internacionalista.com.br/2015/01/29/sistema-financeiro-internacional/>>. Acesso em: 08 abr. 2016.

GRALATO, Kate. **Matriz SWOT - Como fazer a análise das Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças**. Rio de Janeiro: 2012.

Disponível em: <<http://administracaomarketing.blogspot.com.br/2012/05/matriz-swot-para-que-serve-analise-das.html>> Acesso em: 21/03/16

IMPULSO Digital. **Matriz SWOT: saiba como ela pode ajudá-lo a se planejar**.

Disponível em: <<http://ecommerce.uol.com.br/impulso-digital/temas/diagnostico-e-planejamento/matriz-swot-saiba-como-ela-pode-ajuda-lo-a-se-planejar.html#rmcl>> Acesso em: 21/03/16

Instituto IBMEC. **O papel do Mercado de Capitais na economia brasileira**.

Disponível em: <<http://ibmec.org.br/principal/o-papel-do-mercado-de-capitais-na-economia-brasileira/>>. Acesso em: 08 abr. 2016.

LUCAS, Adriano. **Top 10 Maiores Bolsas de Valores no Mundo**. 04/01/2014.

Disponível em: <<http://top10mais.org/top-10-maiores-bolsas-de-valores-do-mundo/>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

MERCANTIL DO BRASIL. Demonstrações Financeiras. Disponível em: <<http://mercantildobrasil.com.br/BeneficiarioINSS/Paginas/default.aspx>> Acesso em: 26/03/16

MUNDO dos bancos. Disponível em: <<http://www.mundodosbancos.com/>> Acesso em: 20/03/16

NIYAMA, Jorge Katsumi; GOMES, Amaro L. Oliveira. **Contabilidade de Instituições Financeiras**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 218 p.

NASAJON Sistemas. **A empresa**. Disponível em: <<http://www.nasajon.com.br/apresentacao/nasajon-sistemas>> Acesso em: 20/03/16

NASH, J. F., ROBERTS, M. B., **Accounting Information Systems**, MacMillan Publishing Co.: New York, 1984.

O Economista. **Mercado de Capitais**. 09 de junho de 2009. Disponível em: <<http://www.oeconomista.com.br/mercado-de-capitais-2/>>. Acesso em: 08 abr. 2016.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Sistemas, Organização & Métodos uma abordagem gerencial**, 3. ed. São Paulo: ATLAS, 1990.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de Informações Contábeis**. 4º Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de Informações Contábeis: fundamentos e análise**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Planejamento orçamentário**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 271.p.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Ciências Contábeis. Análise SWOT. Belo Horizonte, MG: PUC Minas [2016]. 32 slides: color.

PORTAL ERP. **Tudo sobre Sistemas de Gestão**. Disponível em: <<http://portalerp.com/>> Acesso em: 26/03/16

Portal do Investidor. **Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários**. Disponível em: <[http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/Menu\\_Investidor/sistema\\_distribuicao/corretoras.html](http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/sistema_distribuicao/corretoras.html)>. Acesso em: 03 abr. 2016.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de Capitais: fundamentos e técnicas**. 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2002. 284 p.

PORTAL DO INVESTIDOR. **Mercados Regulamentados de Bolsa e Balcão**. Disponível em: <[http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/Menu\\_Investidor/sistema\\_distribuicao/mercados\\_regulamentos.html](http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/sistema_distribuicao/mercados_regulamentos.html)>. Acesso em: 25 abr. 2016.

PORTAL DO INVESTIDOR. **Índices Representativos do Mercado de Ações**. Disponível em: <[http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/Menu\\_Investidor/valores\\_mobiliarios/Acoes/indices\\_representativos\\_do\\_mercado\\_de\\_acoes.html](http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/valores_mobiliarios/Acoes/indices_representativos_do_mercado_de_acoes.html)> Acesso em: 30 abr. 2016.

SILVA, Diogo. **Análise SWOT: Como usar antes de fazer o seu Planejamento Estratégico**. Disponível em: <<http://blog.luz.vc/o-que-e/estrategia/analise-swot-como-usar-antes-de-fazer-o-seu-planejamento-estrategico/>> Acesso em: 21/03/16

SOUZA, Cesar Alexandre de; SACCOL, Amarolinda Zanela. **Sistemas ERP no Brasil (Enterprise Resource Planning): Teoria e Casos**. São Paulo. Atlas, 2006.

Thiago Ferreira Almeida; ALMEIDA, Diego Ferreira et al. Os Estados Unidos e o sistema financeiro internacional. **Revista Jus Navigandi**, Teresina, ano 19, n. 4160, 21 nov. 2014. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/30027>>. Acesso em: 8 abr. 2016.

**ANEXOS****ANEXO A – Demonstrações financeiras Banco Mercantil**













**APÊNDICE**

**APÊNDICE A – Carteira de Ações**



**APÊNDICE B – Variação Percentual dos demonstrativos do Banco Mercantil  
(Balanço)**





**APÊNDICE C – Variação Percentual dos demonstrativos do Banco Mercantil  
(DR)**

## APÊNDICE D – Plano de Contas





**APÊNDICE E – Balancete de Janeiro**

**APÊNDICE F – Balancete de Fevereiro**

## **APÊNDICE G – Balancete de Março**





## APÊNDICE H – Balanço Patrimonial Trimestral





## APÊNDICE I – Fluxo de caixa

## APÊNDICE J – Notas Explicativas